



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS
CAMPUS DE AUGUSTINÓPOLIS – TO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDRÉIA LIMA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS - TO**

**AUGUSTINÓPOLIS – TO
2024**



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



ANDRÉIA LIMA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

ORIENTADORA: Prof.^a Me. Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro.

AUGUSTINÓPOLIS – TO

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual
do Tocantins**

S586e

SILVA, Andréia Lima da Silva

Educação Financeira: Percepção dos alunos do ensino médio de uma escola estadual do município de Araguatins - TO . Andréia Lima da Silva Silva. - Augustinópolis, TO, 2024

Monografia Graduação - Universidade Estadual do Tocantins – Câmpus Universitário de Augustinópolis - Curso de Ciências Contábeis, 2024.

Orientadora: Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro

1. Educação. 2. Planejamento Financeiro. 3. Ensino médio.

CDD 003

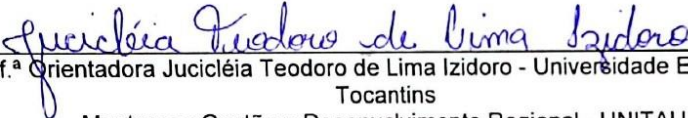
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UNITINS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


ANDRÉIA LIMA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS - TO**

Aprovado pela Banca Examinadora em 05 de Dezembro /2024


Prof.^a Orientadora Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro - Universidade Estadual do
Tocantins
Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional - UNITAU


Prof.^a Raquel Batista dos Santos - Universidade Estadual do Tocantins
Mestra em Ciências Ambientais - UNITAU


Prof.^a Chella Fernandes de Andrade - Universidade Estadual do Tocantins
Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional - UNITAU

Conceito Final: Aprovada



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso de Ciências Contábeis representa a realização de um grande sonho, onde muitas pessoas especiais contribuíram ao longo dessa jornada. Primeiramente agradeço a Deus pela força, coragem, sabedoria e fé que me sustentaram nos momentos de desafios e incertezas. Agradeço também, aos meus amigos de dentro e fora da faculdade por todo o suporte e aos professores que contribuíram com conhecimento e apoio.

Em especial a minha orientadora Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro, que durante toda a graduação desempenhou com excelência sua profissão, cada orientação e gesto de incentivo foram importantes para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Também agradeço a coordenadora Ana Paula Monteiro de Oliveira que foi prestativa e muito competente por dispor em ajudar não só a mim, mas todos os discentes.

Agradeço com todo o meu coração à minha mãe Marina Lima dos Santos pela ajuda, pois nesses anos durante muitas noites chegava cansada e desanimada e em todas ela estava na porta me esperando chegar da faculdade, é um amor incondicional e apoio em todas as etapas da minha vida.

Ademais, ao meu pai Júlio José da Silva, meu eterno amor que já partiu, registro a minha eterna gratidão por todos os ensinamentos repassados até minha maioridade, saudades papai sei que de onde está torceu e acreditou em mim.

Agradeço também ao meu irmão Antoniel Lima Lopes da Silva por ser meu companheiro e se manter presente e por sempre acreditar no meu potencial, seu apoio foi essencial em muitos momentos durante essa trajetória.

Além disso sou eternamente grata ao meu grupo de faculdade Confidência 05, que durante esses quatro anos compartilharam comigo risadas, lágrimas, noites de estudo e tantos momentos inesquecíveis. Levarei vocês para a vida.

Vocês tornaram essa caminhada mais leve e especial e que de alguma forma não me deixaram desistir dessa linda conquista, levarei nossas memórias com muito carinho.



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



A Deus

Ao meu pai Júlio José

A minha mãe Marina

Ao meu irmão Antoniel,
família e amigos.

DEDICO



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



*“As raízes dos estudos são amargas, mas
seus frutos são doces.”*

(Aristóteles)



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TO - Tocantins.

UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Representação gráfica do gênero das pessoas participantes da pesquisa	34
Gráfico 02 - Representação gráfica de participantes que estudam sobre educação financeira durante o ensino médio	35
Gráfico 03 - Demonstração gráfica de participantes que fazem economias.....	36
Gráfico 04 - Apresentação gráfica do tipo de renda dos participantes da pesquisa .	38
Gráfico 05 - Demonstração gráfica dos participantes que possuem entendimento da funcionalidade do cartão de crédito.....	39
Gráfico 06 - Representação gráfica dos participantes que fazem planejamento de quanto gastam mensalmente	40
Gráfico 07 - Ilustração gráfica dos participantes que acreditam que deveria ter a disciplina de educação financeira no ensino médio	42
Gráfico 08 - Recebe o programa de incentivo financeiro-educacional (Pé-de-Meia)	43
Gráfico 09 - Ilustração dos participantes que recebem o programa de incentivo financeiro-educacional (Pé-de-Meia).....	43
Gráfico 10 - Ilustração gráfica dos participantes que acreditam que a educação financeira pode evitar o endividamento no futuro	45
Gráfico 11 - Demonstração gráfica dos participantes que possuem interesse em estudar educação financeira	46



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



RESUMO

Estudos e evidências demonstram que muitas pessoas enfrentam dificuldades ao administrar suas finanças pessoais e ao fazer planejamentos antes de gastar dinheiro. Isso ocorre devido à ampla disponibilidade de crédito e ao alto nível de consumo, o que torna desafiador para as pessoas manterem um equilíbrio entre suas receitas e despesas. Considera-se que a educação financeira é uma área de conhecimento cada vez mais importante, uma vez que possuem um papel essencial nas organizações futuras, trazendo assim, vários benefícios, como o controle dos gastos para suprir as necessidades, prevenção de endividamento irrelevante e gerenciamento eficaz de recursos. O estudo tem como objeto de pesquisa os alunos do ensino médio da escola de tempo integral em Araguatins – TO. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo responder à seguinte questão: Como a falta de instrução financeira nos âmbitos educacionais impacta as habilidades econômicas dos jovens? O objetivo geral da pesquisa é abordar como os alunos do ensino médio da escola de tempo integral do município de Araguatins/TO, organizam suas finanças. A metodologia utilizada é composta por uma pesquisa descritiva e exploratória, pois tem o propósito de descrever a realidade dos estudantes de forma mais detalhada. Os principais resultados indicam que a educação financeira é vista como fundamental pelos alunos, embora ainda haja desafios relacionados ao entendimento de sua importância e à eficácia do ensino sobre o tema. Conclui-se que a educação financeira desempenha um papel fundamental na construção de práticas financeiras responsáveis e na formação de um planejamento adequado para a criação de um patrimônio equilibrado. Apesar de algumas divergências nas opiniões dos alunos, a maioria reconhece a importância dessa disciplina e demonstra interesse em sua implementação no ensino médio.

Palavras-chave: Educação. Planejamento Financeiro. Ensino Médio.



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



ABSTRACT

Studies and evidence show that many people face difficulties in managing their personal finances and planning before spending money. This is due to the wide availability of credit and the high level of consumption, which makes it challenging for people to maintain a balance between their income and expenses. Financial education is considered an increasingly important area of knowledge, since it plays an essential role in future organizations, thus bringing several benefits, such as controlling expenses to meet needs, preventing irrelevant debt and effective management of resources. The study's object of research is high school students from a full-time school in Araguatins - TO. In view of this, the present study aims to answer the following question: How does the lack of financial education in educational settings impact the economic skills of young people? The general objective of the research is to address how high school students from a full-time school in the city of Araguatins/TO organize their finances. The methodology used is composed of descriptive and exploratory research, as it aims to describe the reality of students in more detail. The main results indicate that financial education is seen as fundamental by students, although there are still challenges related to understanding its importance and the effectiveness of teaching on the subject. It is concluded that financial education plays a fundamental role in building responsible financial practices and in forming an adequate plan for creating a balanced wealth. Despite some divergences in the students' opinions, most recognize the importance of this subject and show interest in its implementation in high school.

Keywords: Education. Financial planning. High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	15
2.3 REDUÇÃO DE GASTOS SUPÉRFLUOS E ESTABILIDADE FINANCEIRA	17
2.4 IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO	20
2.5 ASSOCIAÇÃO ENTRE INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	23
2.6 ABORDAGENS EFETIVAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	25
3 METODOLOGIA DA PROPOSTA	29
3.1 DESENHO DO ESTUDO	29
3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.3.1 Critérios de inclusão	30
3.3.2 Critérios de exclusão	30
3.3.3 Garantias éticas aos participantes da pesquisa	31
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
3.5 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO	31
3.6 PROCESSAMENTO, ANÁLISE, APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	32
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	32
3.7.1 Riscos	33
3.7.2 Benefícios	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	56
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	57



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE	60
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	62
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE	64
ANEXO B – FOLHA DE ROSTO DA PLATAFORMA BRASIL	65
ANEXO C – PARECER DO CEP	66
ANEXO J - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO	70
ANEXO K - TERMO DE FORMALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÃO	72
ANEXO L - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO ORIENTADOR E PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC PARA DEFESA PERANTE A BANCA EXAMINADORA	73

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade na qual o acesso ao crédito é concedido de forma fácil e as transações financeiras aumentando ao passar dos dias, a habilidade de administrar de forma correta as finanças pessoais faz-se necessária para a qualidade de vida e crescimento patrimonial. Nessa situação, a educação financeira é uma ferramenta crucial para ajudar a compreender a importância de um planejamento financeiro.

O estudo visa avaliar o nível de conhecimento sobre educação financeira por parte dos alunos do ensino médio de uma escola estadual de Tempo Integral em Araguatins – TO, em 2024. A escolha do tema fundamenta-se na importância de entender como a falta de instrução financeira nos âmbitos educacionais impacta as habilidades dos jovens quando entram no ensino superior.

Observa-se, no contexto do ensino superior, que muitos estudantes enfrentam dificuldades para planejar suas finanças pessoais, o que pode ser atribuído à falta de uma abordagem disciplinar voltada para a educação financeira no ensino médio. A ausência de um currículo que aborde esses temas pode resultar na incapacidade dos alunos de discutir e lidar adequadamente com questões financeiras quando chegam ao nível superior, o que, por sua vez, pode afetar o desempenho acadêmico e bem-estar.

Diante desse cenário, a educação financeira configurou-se como tema inquisitivo deste trabalho.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se analisar a percepção dos alunos do ensino médio de uma escola estadual, observando a necessidade de compreender como os jovens interpretam e aplicam os conceitos de educação financeira em suas vidas.

Desse modo, a pesquisa é pertinente, pois, a partir das evidências e análises dos resultados, será viável ter uma perspectiva objetiva acerca da temática abordada, que reflète não só nas escolas de nível médio local, mas também em toda a sociedade.

Outrossim, a educação financeira é uma área de conhecimento cada vez mais importante e necessária para os alunos do ensino médio, uma vez que estes têm um papel fundamental nas organizações futuras, incluindo aqueles relacionados às finanças. Esse conhecimento pode trazer vários benefícios para a preparação futura,

tais como o controle dos gastos para suprir as emergências, a prevenção de endividamento desnecessário e a gestão eficiente de recursos.

Diante do exposto, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Como a falta de instrução financeira nos âmbitos educacionais impacta as habilidades econômicas dos jovens?

Nesse interim, como hipótese primária, o estudo enfatiza sobre como a educação financeira impacta notavelmente a construção de um patrimônio equilibrado. Saber gerenciar e reduzir gastos supérfluos possibilitará estar financeiramente estável para ajudar no controle das suas economias. Ademais, a discussão sobre a educação financeira ainda no ensino médio facilitará a formação dos jovens quando estes chegarem no ensino superior.

Além disso, como hipótese secundária, aborda sobre o fato da inclusão da educação financeira na grade curricular do ensino médio está positivamente associada à percepção dos alunos sobre sua preparação para enfrentar desafios financeiros futuros.

Deste modo, o objetivo geral do estudo é elucidar as vantagens de se discutir a educação financeira nas escolas do ensino médio. Como objetivos específicos, busca-se: analisar se os estudantes do ensino médio da escola de tempo integral do município de Araguatins - TO fazem ou não planejamento financeiro; discutir a necessidade de se estudar sobre a educação financeira; e evidenciar os impactos relacionados ao conhecimento de finanças pessoais desde o ensino médio.

Dessa forma, o trabalho segue dividido em cinco capítulos. Onde no Capítulo um, apresenta-se a introdução; o Capítulo dois traz a revisão da literatura, abordando conceitos, teorias e estudos relevantes ao tema; no Capítulo três, descreve-se a metodologia proposta, detalhando os métodos e procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa; no Capítulo quatro, são evidenciados e analisados os resultados e discussões alcançados; e, por fim, o Capítulo cinco apresenta as considerações finais, ressaltando as principais conclusões, limitações do estudo e sugestões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este ensino consiste em um método que visa aperfeiçoar o conhecimento dos consumidores financeiros sobre os efeitos, conceitos e riscos financeiros. Além disso, este aperfeiçoamento é atingido através de informação, formação e orientação, com o objetivo de desenvolver as competências e a confiança necessárias para que os estudantes estejam mais conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras futuras. Assim, esse conhecimento permite que tomem decisões mais informadas e medidas eficazes para melhorar a saúde financeira.

A Educação Financeira, ao contrário do que algumas pessoas imaginam, a educação financeira não trata apenas de economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, mas sim buscar uma melhor qualidade no padrão de vida, proporcionando uma segurança financeira que se faz necessária para o bom aproveitamento dos prazeres da vida e, além disso, consiste em uma garantia para imprevistos (SALLA, 2014, p. 11).

No entanto, é de suma importância iniciar o processo de Educação Financeira antes da fase adulta, sendo que a educação financeira escolar desempenha um papel crucial, conforme destaca Silva e Powell (2013, p. 13).

Esta abordagem educacional visa fornecer aos alunos um conjunto abrangente de informações que os apresente ao mundo das finanças e os incentive a desenvolver uma compreensão sólida das questões financeiras e econômicas. Assim, o objetivo é ampliar as habilidades de compreensão para analisar e adotar uma perspectiva crítica sobre questões financeiras que afetam suas vidas pessoais, suas famílias e a sociedade em que atuam.

Alves (2007, p.15) relata que, os problemas financeiros das pessoas decorrem da falta de literacia financeira, baseada na falta de planejamento. Numa sociedade muito consumista, quanto maior o rendimento familiar, maiores serão as despesas.

Certamente, muitas pessoas, nos dias de hoje, estão associadas a esta falta de instrução financeira, ou seja, possuem um desconhecimento acerca de como conduzir o dinheiro de maneira inteligente. Sem dúvida, a falta de planejamento é apontada como uma das principais causas.

Por certo, sem o planejamento financeiro, as pessoas tendem a tomar medidas financeiras impulsivas, sem considerar as decorrências dessas decisões a longo

prazo, especialmente em um mundo onde o consumo é incentivado constantemente. Por outro lado, o aumento de ganhos geralmente leva as pessoas a maior ambição por consumo, uma vez que se sentem mais confortáveis financeiramente. Desse modo, isso pode resultar em uma tendência a gastar mais que o necessário.

Clason (2005, p. 44) evidencia que:

É necessário observar os gastos para realizar desejos. Os desejos que têm são bastante grandes em comparação com o que você realmente pode alcançar. Também enfatiza a necessidade de haver limites em todas as situações.

É notório que a educação financeira corresponde a um método pelo qual as pessoas buscam conhecimentos e melhoram comportamentos, provocando, assim, a tomada de decisões responsáveis que tencionam melhorar a vida financeira.

O objetivo da Educação Financeira é trabalhar uma concepção adequada e saudável em relação ao dinheiro, educando o indivíduo para que ele não só saiba distinguir e analisar as opções de crédito, como também se posicionar perante o estímulo ao consumo a que é submetido diariamente e desenvolver o hábito de se organizar financeiramente, estipulando metas e objetivos (SOUZA, 2014, p. 32).

Em face do exposto, é perceptível que os estudantes adquiram não apenas o conhecimento substancial para a tomada de decisões, mas também a capacidade de se posicionar criticamente diante das inúmeras pressões cotidianas.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A alfabetização financeira é hoje tão importante quanto foi há cem anos o ensino da leitura e escrita. (PEREIRA, 2003, p. 161).

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004, p. 223).

De acordo com Salla; Fernando (2017, p. 20), esse melhor preparo resultará em um sistema financeiro mais sólido e eficiente e com indivíduos qualificados para atuarem em momentos de instabilidades financeiras.

Desse modo, oferece uma série de privilégios para aqueles que buscam aprimorar-se pessoalmente. Um dos principais privilégios é a busca pelo

entendimento das próprias finanças. O uso responsável de recursos é não apenas positivo, mas também essencial para concretizar diversos sonhos, especialmente quando se trata de adquirir bens mais caros.

No entanto, é necessário recordar que nem sempre a família tem desempenhado este papel. Araújo (2008, p. 3) aponta a “ausência da família em relação ao seu papel no processo de educação econômica.”

Diante destas observações, concordamos com Araújo (2008, p. 3) quando considera que o espaço escolar, nos tempos de hoje, é “um elemento essencial na formação econômica de crianças e adolescentes.”

Em vista disso, é extremamente importante instruir os alunos para que o conhecimento adquirido mediante a ementa desta disciplina possa ser compartilhado com sua família, promovendo, assim, uma relação mais saudável com o dinheiro.

Segundo Peretti (2007, p. 09), “tirar as pessoas do alfabetismo financeiro, através da educação é uma obrigação para que possam assumir o controle das suas finanças. A educação financeira desenvolve o caráter, a personalidade e elimina o medo, fazendo-nos assumir responsabilidades e nos dando coragem para resolver problemas.”

Esta análise garante um desenvolvimento contínuo e progressivo da literacia financeira ao longo do ensino médio, favorecendo os alunos das competências necessárias para compreender e gerir as questões financeiras.

A priori, ressalta-se a importância da Educação Financeira de acordo com a grade curricular, apresentando discussões sobre a abordagem relacionada à prática educativa, incluindo os alunos do ensino médio de uma escola de Tempo Integral de Araguatins – TO.

Portanto, considera-se que a disciplina de finanças desempenha um papel crucial na motivação da aprendizagem. Desse modo, através da transferência de conhecimento, fornecem-se os recursos necessários para que os alunos possam construir o seu próprio raciocínio lógico, baseado em acontecimentos relevantes do cotidiano.

Para isso, além da implantação desta disciplina no ensino médio, é fundamental que a escola proporcione situações e condições que facilitem a capacidade dos alunos de aprender conceitos financeiros e matemáticos de forma interativa. Pois, quando se trata do aprendizado financeiro, é basicamente um agrupamento de conhecimentos que concede aprimorar a administração do dinheiro e da literacia financeira.

Assim sendo, o estudo sobre educação financeira é indubitavelmente uma medida estratégica que busca prover os estudantes com discernimentos essenciais para a vida adulta.

2.3 REDUÇÃO DE GASTOS SUPÉRFLUOS E ESTABILIDADE FINANCEIRA

A redução de despesas desnecessárias desempenha um papel fundamental na busca pela estabilidade financeira. No entanto, a estabilidade financeira pode ser definida como a capacidade de um indivíduo ou família manter um equilíbrio saudável, ter planejamento financeiro entre receitas e despesas ao longo do tempo, garantindo a capacidade de resistir a acontecimentos imprevistos e alcançar objetivos financeiros de longo prazo.

Entende-se que o conceito de finanças pessoais pode ser definido como a ciência que busca aplicar conceitos financeiros a decisões financeiras individuais ou familiares. As finanças pessoais levam em consideração os acontecimentos financeiros de cada indivíduo e estágio de vida para ajudar no planejamento financeiro das pessoas.

Silva (2004, p. 66) passa algumas orientações sobre orçamento pessoal: “compare o valor das despesas com as receitas e verifique o saldo final. Quando houver sobras deve-se aplicar no mercado financeiro. Caso a poupança esteja zerada, comece a enxugar e controlar seus gastos de modo que venham garantir sobras para seus investimentos.”

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa (CALIXTO, 2007, p. 22).

O equilíbrio financeiro começa com a elucidação e reconhecimento de gastos insignificantes. Isto engloba a identificação de despesas que não são cruciais para o bem-estar ou para alcançar metas financeiras significativas. Outrossim, despesas desnecessárias podem conter compras por impulso, assinaturas de serviços não utilizadas, refeições excessivas, entre outras.

Planejar a vida financeira e viver de acordo com esse planejamento; Pagar impostos e contribuições; Compreender e exercitar os cinco Rs do consumo consciente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar o que consumir; Doar objetos não mais utilizados; Pesquisar preços; Dar preferência de compra e investimento a empresas e estabelecimentos regularizados e com responsabilidade socioambiental; Avaliar opções de poupança e decidir-se pela melhor, de acordo com as necessidades (ENEF, 2010, Documento OEFE).

Para Macedo “todos nós temos o desafio de entender, aprender, conviver e, principalmente, educar os filhos do terceiro milênio. Para que eles sejam autônomos, tenham garra e sejam independentes financeiramente” (MACEDO, 2012, p.13).

“O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa” (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 60).

Pode-se observar que as despesas desnecessárias podem prejudicar a solidez financeira de diversas maneiras. Elas reduzem a quantidade de dinheiro disponível para poupar e investir, aumentam o risco de endividamento excessivo e, futuramente, tornam mais difícil alcançar metas financeiras a longo prazo, como comprar uma casa, poupar para a reforma ou pagar a educação dos filhos. Ademais, despesas desnecessárias podem auxiliar para a falta de fundos de emergência, deixando as pessoas vulneráveis a acontecimentos financeiros imprevistos, tais como despesas médicas inesperadas ou até mesmo perda de emprego.

“ [...] o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo que se controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.” MACEDO (2007, p. 26).

O planejamento financeiro atende questões importantes, no qual algumas delas são: desfrutar as chances de investimentos que o mercado oferece, discernir nível de endividamento aceitável e apontar as parcelas de lucros verificados. Uma das bases do planejamento financeiro é a definição de metas financeiras realistas. Estabelecer objetivos financeiros claros e mensuráveis é fundamental para orientar as decisões financeiras e direcionar os esforços na busca pelos resultados desejados.

Outro aspecto importante do planejamento financeiro é a análise e o controle de despesas, que envolve diversas abordagens e metodologias para acompanhar e reduzir gastos necessários, como a categorização de despesas, o uso de aplicativos de controle financeiro e a adoção de estratégias de economia.

No entanto, o planejamento financeiro é uma ferramenta que proporciona a organização financeira pessoal. Neste sentido, é notório a importância do planejamento aplicado nas finanças pessoais. Partindo deste contexto, planejar consiste em controlar ou gerenciar o seu dinheiro ao ponto de atingir a satisfação pessoal e controlar as suas despesas.

“Planejamento Financeiro de longo prazo são ações financeiras projetadas para um futuro distante acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos.” Como exemplo, tem a aquisição ou um investimento que requer um capital maior que o comum. GITMAN (2009, p. 588).

Conforme Ferreira (2006, p. 18) “planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e traçar os planos necessários para alcançar os objetivos.”

Segundo Sá (2008, p. 81), chamamos de planejamento financeiro a “um conjunto de operações financeiras, que podem ser empréstimos, aplicações ou resgates de aplicações financeiras.”

Para Tommasi; Lima (2007, p. 22) “montar um orçamento e saber como tornar o endividamento seu aliado são passos importantes dentro do seu planejamento financeiro.”

Segundo Cerbasi (2005, p. 85), deve-se sempre levar em consideração que é importante “gastar menos que se ganha”, isto é, quando se atém apenas no que se ganha, muito se perde ao gastar, isto devido à falta de controle pré-estabelecido.

“A etapa de planejar seu dinheiro é a primeira que compõe o processo do planejamento financeiro pessoal.” Para alcançar os objetivos é essencial primeiramente estabelecer o que se espera, e é importante idealizar o que se objetiva realizar em um tempo estipulado. FERREIRA (2006, p. 19).

É crucial destacar que alcançar o equilíbrio financeiro não se dá de forma instantânea. É uma trajetória que demanda tempo, paciência e dedicação. É preciso estar aberto a fazer adaptações ao longo do percurso e a aprender com os contratemplos.

Entende-se que a educação financeira impacta consideravelmente quando se acontece imprevistos financeiros e, até mesmo, para a aposentadoria futura. Por isso, é imprescindível fazer orçamentos tanto pessoal quanto familiares.

Reconhecendo, assim o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo, sabendo diferenciar receitas e despesas e utilizando-o como uma ferramenta essencial para o planejamento financeiro. Em suma, o orçamento é como se fosse o próprio planejamento financeiro pessoal, no que favorece a execução de sonhos e projetos.

Outrossim, a compreensão das vantagens e das desvantagens do uso do crédito e a relevância de tomar escolhas adequadas com o que se tem disponível, observando seus custos é fundamental, pois se torna cada vez mais presente no dia a dia.

Dessa forma, a educação financeira mostra uma ligação assertiva com a prática de poupar. No entanto, aqueles que têm o conhecimento mais aprofundado sobre essa abordagem tendem a economizar mais evitando gastos supérfluos.

2.4 IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

Quando os alunos chegam ao ensino superior já tendo recebido ensino sobre finanças desde o ensino médio o impacto é significativamente desenvolvido. Observa-se que essa educação é uma habilidade valiosa que deve ser cultivada desde cedo. Quando os alunos chegam ao ensino superior já tendo recebido esse ensinamento, o impacto é notável e transformador.

Infelizmente, o problema da educação financeira em nosso país ainda é pouco abordado. Assim, a forma como administramos nossos recursos financeiros ao longo da vida é determinada pelos ensinamentos que geralmente recebemos de nossos pais ou parentes próximos. O problema é que geralmente quem nos transmite tais ensinamentos não tiveram oportunidade de estudar sobre Educação Financeira (SAVOIA, et al., 2007).

CAMPOS, et al., (2015), entendem que no contexto escolar, a Educação Financeira possui uma relação estreita com a matemática, na medida em que permite quantificar e operar valores monetários envolvidos em operações comerciais e financeiras. E aponta que é por intermédio da matemática Financeira que essa relação é ressaltada.

Ao orçar nossos sonhos, não devemos nos concentrar apenas em sonhos de longo prazo. É importante notar que ao priorizar os sonhos você deve desenvolver pelo menos um de curto, médio e longo prazo (DOMINGOS, 2012, p.76).

É evidente que o papel da escola é primordial na vida do indivíduo. Aquele que possui um conhecimento aprofundado sobre sua renda e gastos não apenas desfruta de uma vantagem sobre aqueles que não têm acesso ao mesmo conhecimento, mas também supera a si mesmo. Isso o capacita a acumular patrimônio e desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição do ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando a simples aplicações de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados (CUNHA; LAUDARES, 2017, p. 662).

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência (D'Aquino, 2008 p. 37).

Outrossim, a educação financeira pode influenciar de forma positiva os estudantes do ensino médio, como na tomada de decisões, onde, ela fornece aos alunos o conhecimento e as habilidades para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Eles aprendem sobre orçamento, poupança, investimento, crédito e dívida, permitindo-lhes gerir eficientemente as suas finanças ao longo da vida.

À vista disso, já pensando no futuro desses jovens, o assunto torna-se substancial não apenas para garantir uma boa qualidade de vida, mas também para tornar o mercado futuro mais competitivo e eficiente para eles, por meio do acesso à informação.

Todavia, o objetivo da Educação Financeira pela perspectiva da OCDE é apresentado nos seguintes termos:

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isso porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade (MUNDY 2008 apud SILVA; POWELL, 2013, p. 6).

Segundo o Comitê Nacional de Educação Financeira a entrada dessa temática nas escolas:

[...] se justifica por diversas razões fortemente apregoadas pelas nações estrangeiras que já acumulam experiência na área, dentre as quais se destacam os benefícios de se conhecer o universo financeiro e, utilizando-se desses conhecimentos, tomar decisões financeiras adequadas, que fortaleçam o comando autônomo da própria vida e, por extensão, do âmbito familiar e comunitário (CONEF, 2014, p. 8).

A falta de conhecimento sobre o assunto pode ocasionar endividamento e inadimplência, visto que a sociedade está sendo bombardeada por ofertas de crédito fácil e gastando dinheiro abusivamente sem ter tido qualquer aula, instrução ou até mesmo auxílio sobre como se comportar diante dessa nova realidade, fato esse que faz com que pessoas muitas vezes contraiam empréstimos, até chegar à situação de endividamento, ocasionando um problema pessoal e social (SCOLARI; GRANDO, 2016, p.2).

Segundo Libâneo et al., afirma que:

[...] a escola deve contribuir para formar indivíduos capazes de pensar, agir e aprender, além de “desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania” (LIBÂNEO et al., 2012, p. 63).

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia a dia” (BRASIL, 1997, p. 44).

Entende-se que após a experiência com a educação financeira no ensino médio, é possível obter uma influência positiva não apenas em alunos, mas também nos próprios pais, já que no decorrer de seu ensino haverá participações em atividades que envolvam práticas com a família.

Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos à medida, porcentagem, sistema monetário, e, desse modo, podem merecer especial atenção no planejamento de Matemática (BRASIL, 1997b, p. 28).

Os estudantes seriam financeiramente educados e uma população financeiramente educada reverte em ações positivas para o governo ao tomar decisões mais fundamentadas e ao exigir serviços de maior qualidade, estimulando a concorrência e a inovação do mercado. Essas pessoas, supostamente preparadas para tomar decisões nesse universo, seriam menos propensas a fazer reclamações infundadas e mais propensas a gerir riscos financeiros para elas transferidas. Além disso, seriam menos propensas a reagir de maneiras imprevisíveis às condições de mercado, além de não necessitarem da ajuda financeira do governo (SILVA; POWELL, 2015, p.17).

Por outro lado, e não menos importante além da instituição de ensino se destacar no mercado por dispor de um estudo diferenciado, voltado para finanças, ao ampliar o alcance dessa educação para incluir os pais, o estudo tem o potencial de diminuir a taxa de abandono escolar e auxiliar as famílias a economizarem mais dinheiro. Nesse sentido, ela desfaz o ciclo de gerações de indivíduos endividados, abrindo caminho para novas gerações de famílias e pessoas com maior equilíbrio econômico.

Dessa forma, a abordagem de conceitos financeiros com estudantes do Ensino Fundamental, durante as aulas de Matemática, pode torná-los mais conscientes e responsáveis em tomadas de decisão que envolvam essa temática, bem como servirá “para que eles se sintam preparados para lidar com dinheiro, ou para que saibam o quanto estão pagando de juros como consumidores ou ainda para que possam planejar suas vidas [...]” (LIMA; SÁ, 2010, p. 2).

Conforme exposto por Faveri (2012, p. 2) A Educação Financeira tem como principal objetivo informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir.

A presença contínua da educação financeira no dia a dia pode moldar cidadãos que estão aptos a exercer sua cidadania plenamente, reivindicar seus direitos como

consumidores e membros da sociedade, enquanto também estão conscientes de suas responsabilidades.

2.5 ASSOCIAÇÃO ENTRE INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

O Artigo 205, da Constituição Federal de 1988, sustenta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Em síntese, apesar da existência de uma normatização que procura garantir o acesso à educação para todos, a definição do conteúdo a ser ensinado em cada etapa da educação ainda apresenta lacunas. Visto que, isso ocorre porque não há uma base clara e uniforme de aprendizagens essenciais a serem seguidas, fundamentais para a formação educacional. Além disso, permanece incerta a definição do papel de cada ente federativo e as formas de atuação necessárias para organizar adequadamente as diferentes etapas educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior.

Faveri, (2012, p. 2) esclarece que:

A Educação Financeira tem como principal objetivo informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir.

A incorporação deste ensino promove uma alteração marcante na maneira como os alunos encaram o dinheiro, a organização financeira e as perspectivas econômicas futuras. Levando em consideração, essa inserção curricular não só prepara os estudantes com habilidades práticas para lidar com desafios financeiros cotidianos, mas também os capacita a tomar decisões mais conscientes e responsáveis em relação às suas finanças ao longo de suas trajetórias de vida.

Primeiramente, ao receberem essa educação durante o nível médio, os alunos tendem a desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a magnitude do dinheiro e como ele funciona. Eles aprendem a gerenciar suas finanças, a fazer orçamentos e a poupar para objetivos futuros, como a faculdade, viagens ou a compra de um carro.

A Educação Financeira, seguindo a mesma perspectiva da OCDE é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011, p. 57-58).

“Por meio da análise da grade escolar da educação básica (ensino fundamental e ensino médio), nota-se a ausência de qualquer tema ou matéria relacionado à educação financeira pessoal” (FERNANDES; CANDIDO, 2014, p. 901).

Dessa forma, ao inserir a educação financeira no contexto escolar desde cedo, a escola pode ajudar a moldar comportamentos mais responsáveis e sustentáveis, promovendo uma cultura de planejamento e autocontrole.

Scapin; Kamphorst (2012, p.2) enfatizam:

(...) a importância de promover a Educação Financeira também nas escolas de Educação Básica, visando auxiliar a formação das crianças no sentido de possibilitar a aquisição de noções básicas inerentes à administração racional de suas finanças, estimulando hábitos como poupar, investir, analisar, comparar e evitar a realização de compras por impulso, visando, sobretudo, a tomada de decisões fundamentadas no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro, para poder usufruí-lo não somente hoje, mas também no futuro.

É fundamental ressaltar a importância desse tema, especialmente ao integrá-lo, desde o início, em disciplinas na grade curricular escolar. Isso permite uma abordagem mais ampla em diferentes áreas de conhecimento, tornando a aprendizagem mais acessível aos alunos e despertando um crescente interesse pelo assunto em questão.

Na Escola, um dos papéis da Educação Financeira é o de fortalecer o hábito de controle e a maturidade financeira visando benefícios futuros. O que é possível a partir do momento em que se busca ensinar a estabelecer prioridades e a diferenciar as mesmas do desejo, relacionando essa questão com a possibilidade de satisfazer o que colocamos em primeiro lugar (SCAPIN; KAMPHORST, 2012, p. 6).

Assim sendo, é possível perceber a importância de familiarizar os alunos com os conceitos da educação financeira escolar, como: juros simples e compostos, deduções, impostos, poupança, compras, investimentos, inflação, bolsas de estudo, empréstimos e outros.

Como ilustrado, esses conceitos são fundamentais para que os alunos não apenas adquiram conhecimentos técnicos sobre dinheiro, mas também amplificam habilidades comportamentais que os ajudem a tomar decisões financeiras mais conscientes ao longo de suas vidas.

Na verdade, sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados (CERBASI, 2004, p. 91).

Certamente, essa disciplina busca enfatizar a importância do cuidado com as finanças pessoais, com a gestão do orçamento familiar e do planejamento financeiro. Todavia, o objetivo é proporcionar um direcionamento que contribua para um presente e um futuro mais confortável nesse aspecto.

Ademais, a ementa destaca os novos hábitos relacionados ao uso de recursos, explanando as vantagens e desvantagens do crédito, a questão do endividamento e estratégias para superá-lo. Por outro lado, ensina sobre como ganhar, economizar e investir dinheiro, mercado de trabalho e até mesmo sobre empreendedorismo, com o intuito de capacitar os alunos a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas financeiras.

2.6 ABORDAGENS EFETIVAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Algumas das abordagens que podem ser consideradas seria o Ensino Prático: introduzir atividades concretas, tais como simulações de gestão de despesas, criação de planos financeiros individuais e análise de situações reais; Enfoque Multidisciplinar: inserir conceitos de educação financeira em várias disciplinas, como matemática, economia, ciências sociais e até literatura, demonstrando aos alunos a aplicabilidade dos princípios financeiros em diferentes esferas da vida.

O processo pelo qual os consumidores ou investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informações, instruções e/ou pareceres objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, de fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 4).

Podemos observar também exemplo de Comportamento Financeiro, onde os educadores demonstram práticas financeiras saudáveis, como planejamento,

poupança e investimento, para servir de modelo positivo aos alunos, incentivando-os a adotar comportamentos financeiros responsáveis.

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011, p. 20).

É importante ressaltar que o incentivo à autonomia atrelada ao conhecimento dos alunos do ensino médio, busca encorajá-los a tomar decisões financeiras autônomas e responsáveis, fornecendo-lhes as habilidades e o conhecimento necessários para gerenciar suas finanças de forma eficaz, preparando-os para a independência financeira.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Nessa abordagem, enfatiza-se a relevância de promover discussões que incluam não apenas o aspecto individual, mas também o familiar e o social, evidenciando uma abordagem de Educação Financeira que transcende o individualismo. Destaca-se também a importância da tomada de decisão, que deve ser consciente e reflexiva, levando em consideração as circunstâncias individuais de cada cidadão.

A Educação Financeira Escolar, como concebemos, é um convite à reflexão sobre as atitudes e ações das pessoas diante de situações financeiras envolvendo aquisição, utilização e planejamento do dinheiro, ou de outra forma, o ganhar, usar e distribuir dinheiro e bens, dentre elas as envolvendo consumo, poupança, financiamentos, investimentos, seguros, previdência e doações, bem como as suas possíveis consequências no curto, médio e longo prazos, olhando tanto para oportunidades quanto para as armadilhas do mercado. Um convite que leve em consideração o contexto social e econômico dos estudantes, as características culturais e singularidades sociais da região em que vivem. Essa EFE também é, portanto, um convite à ação, avaliação, e reação, num movimento dinâmico, plural e democrático. (MUNIZ, 2016, p. 46).

Em outros termos, no Ensino Médio, é fundamental esta inclusão de ensino sobre finanças entre os conteúdos a serem abordados, já que, é um conhecimento essencial para a vida financeira dos estudantes.

Para compreender, avaliar e decidir sobre algumas situações da vida cotidiana, como qual a melhor forma de pagar uma compra, de escolher um financiamento etc. [...] trabalhar situações-problema sobre a Matemática Comercial e Financeira, como calcular juros simples e compostos e dividir em partes proporcionais. (BRASIL, 1998, p. 86).

Assim os assuntos tratados no Ensino Médio implicam na responsabilidade do professor de escolher a melhor maneira de inseri-lo nas aulas, para melhor compreensão dos alunos. (ASSIS; COUTINHO; GIORDANO, 2019).

O crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educandos) receberem informações significativas também quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de seu país (CERBASI, 2009).

Sousa et al. (2022) ressaltam que um cidadão que recebe orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso na teia dos juros exorbitantes.

Nesse sentido, a importância da educação financeira vem a dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero (RIBEIRO et al., 2021).

Para Martins (2004), a Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

Santos (2005, p. 157) explica:

Para determinar o que é a matemática financeira e o que estuda, de uma forma simplificada, podemos dizer que a Matemática Financeira é o ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. A Matemática Financeira busca quantificar as transações que ocorrem no universo financeiro levando em conta a variável tempo, ou seja, o valor monetário no tempo. As principais variáveis envolvidas no processo de quantificação financeira são a taxa de juros, o capital e o tempo.

Conforme Silva (2008, p. 11) “a matemática financeira é um conjunto de técnicas e formulações matemáticas com o objetivo de analisar situações financeiras envolvendo o valor do dinheiro no tempo.”

O estudo da matemática financeira se concentra no estudo do crescimento do capital em função dos juros que são acrescidos a ele ao longo do tempo. Tal incorporação é feita por meio dos Regimes de Capitalização Simples e Composta. (LAPPONI, 2006).

Simon e Blume (2004, p. 21) ressaltam:

Durante os últimos 30 anos, a matemática emergiu como a “linguagem da economia”. Hoje em dia, os economistas veem a matemática como uma ferramenta inestimável em todos os níveis de estudo, abrangendo desde a expressão estatística de tendência do mundo real até o desenvolvimento de sistemas econômicos completamente abstratos.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

A pesquisa busca representar aspectos e possibilitar uma melhor compreensão do problema abordado. Em função disso, origina-se um propósito de uma pesquisa descritiva e exploratória. A abordagem da pesquisa é qualitativa, focada em entender opiniões, comportamento e pontos de vista dos participantes, permitindo uma análise detalhada e contextualizada. Além disso, a pesquisa qualitativa enriquece o estudo ao possibilitar uma compreensão mais ampla e subjetiva das questões investigadas. Quanto aos procedimentos utilizou-se uma pesquisa de campo.

Segundo Mattar (1999, p. 7), as pesquisas descritivas compreendem grande número de métodos de coleta de dados compreendendo: entrevistas pessoais, entrevistas por telefone, questionários pelo correio, questionários pessoais e observação.

Para Malhotra (2001, p. 106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação- problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Costumam ser de natureza qualitativa.

A abordagem de pesquisa qualitativa conforme apresenta Knechtel (2014, p. 106), “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica).”

Segundo Gonçalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.

3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do ensino médio e tempo integral no município de Araguatins, cidade situada no extremo norte do estado do Tocantins, com população estimada de 31.918 e área territorial de 2.633,278 km², conforme IBGE (2022).

O referido estudo foi aplicado no segundo semestre do ano de 2024, após a aprovação do comitê de ética da UNITINS, sobre o número de Parecer 7.098.593.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta por 132 alunos do ensino médio da escola de tempo integral no município de Araguatins - TO. Após a aplicação do cálculo amostral, considerando a margem de erro de 5% e acerto de 95%, resultou em uma amostra de 89 alunos. Destaca-se, que foi enviado o link do formulário para todos os participantes selecionados da amostra, no entanto a pesquisa só obteve o retorno de 46 alunos, ocasionando a finalização da pesquisa utilizando o método da acessibilidade.

A acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, com ou sem deficiência, utilizar os espaços, serviços e tecnologias de forma autônoma e segura, garantindo a equidade no acesso e na participação social." (Carvalho, 2020).

É importante resaltar que foi solicitado a autorização dos pais de todos os participantes desta pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde no qual os alunos levaram o documento para casa e retornaram com as devidas assinaturas, pois a pesquisa foi realizada com alunos entre 15 e 18 anos de idade.

3.3.1 Critérios de inclusão

- Ser estudante do ensino médio da escola de Tempo Integral em Araguatins;
- Estar devidamente matriculado no semestre 2024/1, nos 1º e 2º ano;
- Ter entre 15 e 18 anos de idade;
- Aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

3.3.2 Critérios de exclusão

- Não ser aluno da escola de Tempo Integral de Araguatins;

- Não estar devidamente matriculado no semestre 2024/1 do primeiro até o segundo ano do ensino médio;
- Não ter entre 15 e 18 anos de idade;
- Se recusar assinar o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

3.3.3 Garantias éticas aos participantes da pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Prevista na resolução 510/2016, por se tratar de um questionário aplicado a pessoas, é necessário a liberação do Comitê de Ética, para publicar este questionário. Ficando claro que os participantes não foram obrigados a participar e, não foram obrigados, foram orientados sobre o sigilo da identidade e dados, tendo em vista que, as perguntas aconteceram através de um aplicativo no qual a identificação é anônima e podendo retirar-se a qualquer momento caso se sentissem ofendidos ou expostos, no entanto, caso ocorra mudanças do ponto de vista da pesquisa científica por decisão do Comitê de Ética em Pesquisa, os participantes da pesquisa serão devidamente informados através do TCLE.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados, trata-se de um questionário fechado em formato digital, utilizando o Google Forms, contendo 11 perguntas objetivas e alternativas de múltiplas escolhas, voltado para estudantes do ensino médio, com o intuito de compreender melhor seus conhecimentos sobre educação financeira.

Para cumprir as exigências éticas relativas à pesquisa com seres humanos, o questionário foi disponibilizado em formato digital e sua aplicação ficou condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de cada estudante participante, respeitando os prazos definidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3.5 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO

A estratégia de aplicação da coleta de dados foi executada por meio de questionários disponibilizados de forma online utilizando o aplicativo Google Forms através de link no WhatsApp, onde o líder de sala ficou responsável em repassar no grupo da turma o link, para que os alunos as respostas dentro de meia hora. A coleta de dados foi realizada por meio de visitas diretas da pesquisadora às salas de aula do ensino médio na Escola de Tempo Integral. Durante essas visitas, a pesquisadora apresentou a pesquisa, enviou o questionário via grupos de WhatsApp e forneceu os formulários de TCLE aos alunos interessados em participar, solicitando suas assinaturas.

3.6 PROCESSAMENTO, ANÁLISE, APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Após receber as respostas dos entrevistados coletadas por um questionário online por meio do Google Forms, os dados da pesquisa passaram por uma análise nesta mesma ferramenta e resultou em uma demonstração gráfica embasada em dados da pesquisa de forma anônima dos participantes que serão abordados no decorrer do trabalho de conclusão de curso.

Além disso, a análise dos dados foi realizada diretamente no Google Forms permitindo assim, o processamento rápido e eficiente das respostas, gerando gráficos que facilitaram a compreensão dos resultados, os quais foram utilizados como base para uma análise das respostas obtidas, sendo complementada por uma interpretação qualitativa dos dados, o que facilitou uma apresentação clara e objetiva das informações. Após a análise, os resultados foram organizados e apresentados por meio de gráficos facilitando a compreensão dos dados.

Ao final do processo de análise, os resultados obtidos foram apresentados por meio da defesa pública do Trabalho de Ciências Contábeis, podendo ser divulgados em eventos proporcionados pela Universidade Estadual do Tocantins e encaminhados para outras formas de divulgações. Ademais, os resultados estão à disposição da comunidade acadêmica tanto interna quanto externa.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa atendeu aos aspectos éticos envolvendo seres humanos, respeitando o processo de consentimento e assentimento livre e esclarecido dos participantes, bem como a análise dos riscos e benefícios da pesquisa.

Outrossim, foi feita a submissão da pesquisa para avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNITINS, considerando também a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa conforme a Resolução nº 510/2016 do Ministério da Saúde.

O questionário foi aplicado somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e os aspectos éticos foram estabelecidos conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo livre a participação da população.

3.7.1 Riscos

Fica claro que, quanto aos agravantes da pesquisa, por se tratar da aplicação de um questionário, os alunos agiram de forma voluntária. Com isso, os riscos tornaram-se mínimos, permitindo aos participantes desistirem a qualquer momento, caso se sentissem cansados do questionário. Essa situação poderia levar ao adiamento da entrevista, possibilitando sua retomada posteriormente, sempre com base no consentimento. Ficava evidente que não havia obrigação de se submeter ao questionário nos dias seguintes. É importante ressaltar também que a pesquisa foi realizada via Google Forms e em sala de aula, garantindo uma abordagem anônima e sigilosa aos participantes.

3.7.2 Benefícios

A pesquisa apresentará vantagens aos estudantes, buscando abranger como a educação financeira pode ser crucial para sua formação, além de proporcionar palestras e oficinas mediante as disciplinas extensionistas e englobando a organização de eventos e feiras sobre finanças pessoais que envolvam alunos da escola e, fornecimento de conteúdos construtivos, por sua vez, contendo recursos que complementam o aprendizado sobre o ensino financeiro. Assim, estimulando-os a

encarar questões financeiras, promovendo transformações relevantes, visando engrandecer a experiência dos estudantes.

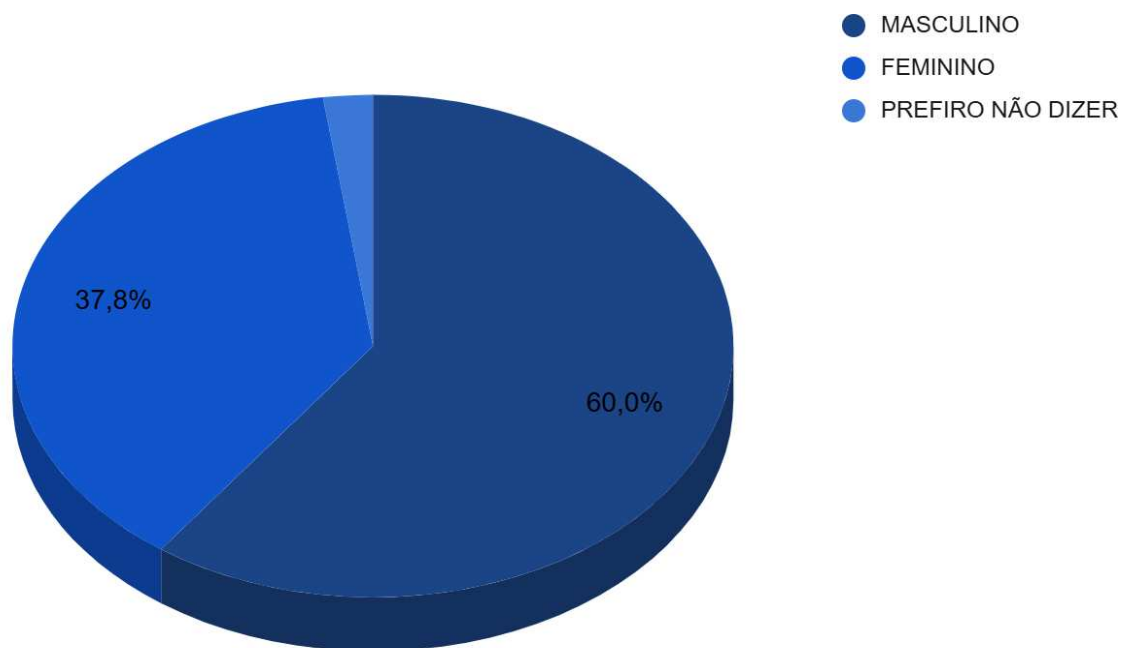
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo obteve êxito na etapa de aplicação de questionário e coleta de dados, pois apesar que nem todos os participantes estudantes do ensino médio do primeiro ao segundo ano da Escola de Tempo Integral em Araguatins – TO tenham respondido, os dados coletados foram suficientes para a análise e conseqüentemente para o alcance dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, além de sustentar a autenticidade das hipóteses primárias e secundárias apresentadas.

A fim de melhor identificação dos dados, foram classificados em blocos e evidenciados através de gráficos os resultados atingidos por meio de um questionário aplicado, totalizando 11 perguntas, relacionadas abaixo com suas respectivas respostas, demonstradas e apuradas.

A princípio, a 1ª pergunta buscou conhecer o gênero dos participantes. Elaborada para determinar a porcentagem de meninas e rapazes entre os jovens, permitindo que eles se identifiquem de acordo com sua identidade de gênero.

Gráfico 01 – Representação gráfica do gênero das pessoas participantes da pesquisa

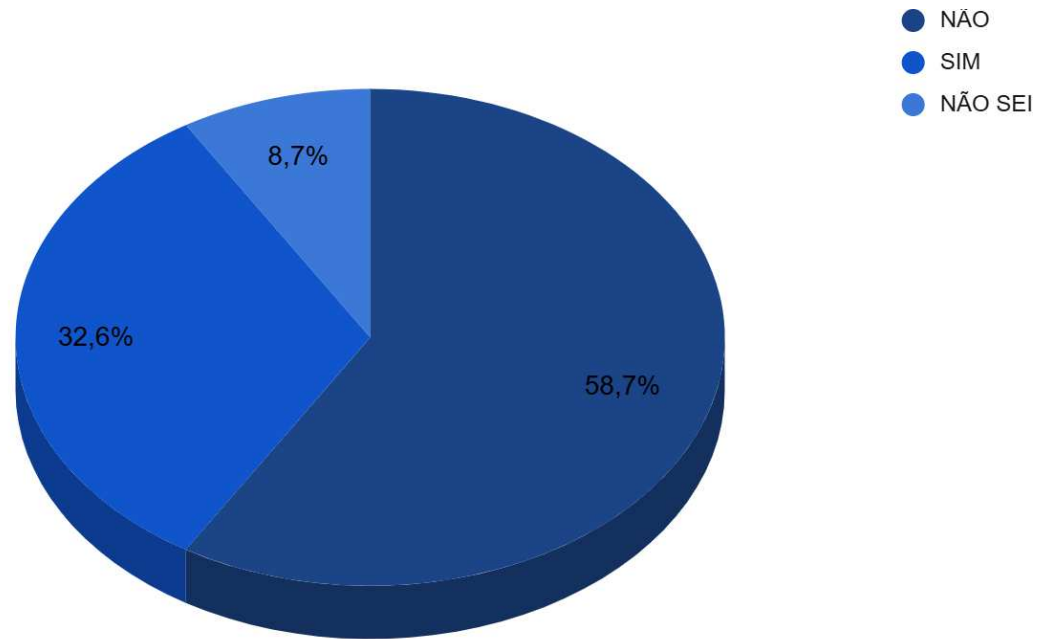


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme o gráfico 1, tem-se que 37,8% dos estudantes participantes são mulheres. Enquanto 60% dos estudantes são homens, considerando assim um maior índice em respostas atingidas da pesquisa, no entanto 2,2% optaram por não dizer quanto a sua identificação de gênero.

Por conseguinte, a 2ª pergunta das 11 respondidas nesta pesquisa busca compreender sobre o estudo da educação financeira com os alunos durante o ensino médio, o nível de aprofundamento e compreensão sobre o conhecimento que esses estudantes possuem quanto ao tema abordado e para entender se de fato eles estudam sobre educação financeira, tal como se na grade curricular possui uma necessidade de melhoria.

Gráfico 02 - Representação gráfica de participantes que estudam sobre educação financeira durante o ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

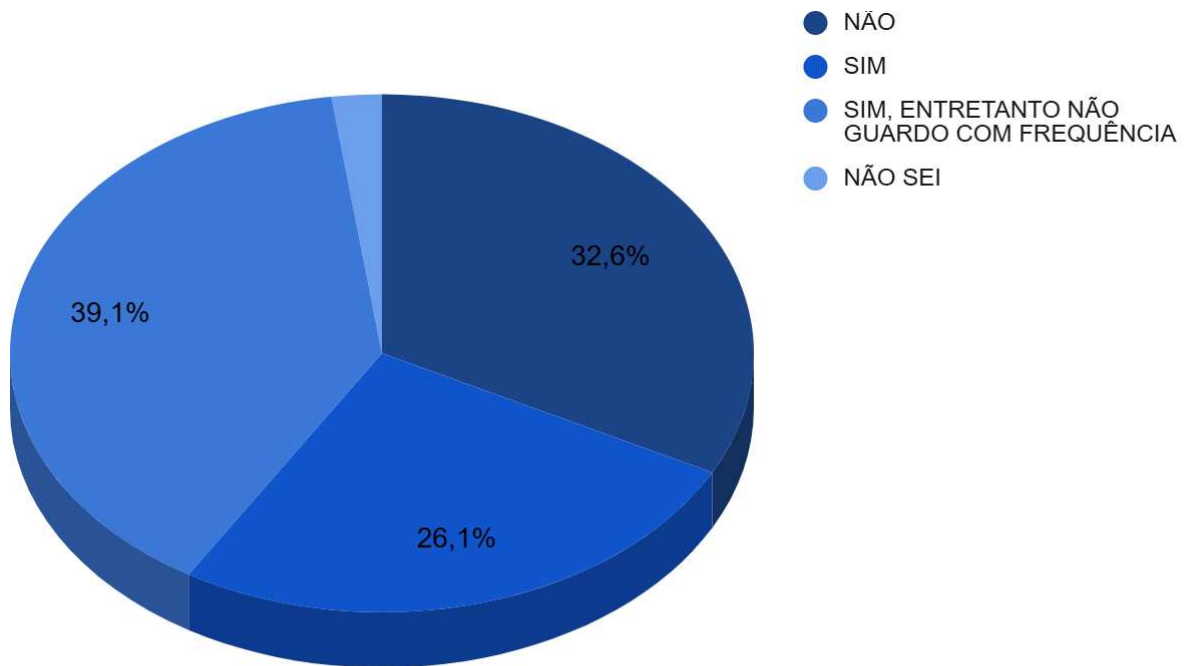
Com base nas respostas fornecidas no gráfico 2 foi possível observar que 32,6% dos estudantes relatam que no decorrer do ensino médio participaram de atividades que abordaram sobre educação financeira, sendo elas por meio de aulas ou até mesmo dinâmicas específicas.

No entanto 58,7% representando a grande parte dos participantes da pesquisa responderam que não obtiveram um estudo voltado para a área financeira durante o ensino médio, evidenciando assim, a importância da adequação na matriz curricular, ou seja, a implantação de uma disciplina de educação financeira no ensino médio.

Vale ressaltar que, entender sobre esse assunto desde cedo facilita nas decisões futuras, reduz o grau de endividamento, prepara para o mercado de trabalho, além de proporcionar a facilidade de poder discutir sobre a temática quando se já estiver no ensino superior. Por outro lado 8,7%, dos alunos optaram por não responder afirmativamente à pergunta, sendo ainda assim, o menor índice em respostas.

Em seguida na 3ª pergunta responderam sobre as reservas e economias, buscando analisar se os estudantes entendem sobre finanças de curto, médio e longo prazo, demonstrando a importância de possuir algumas economias.

Gráfico 03 – Demonstração gráfica de particioantes que fazem economias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como apresentado no gráfico 3, pode-se notar que 26,1% dos estudantes se dedicam em dispor de economias, sejam elas por intermédio dos pais ou não. Dessa forma, evidencia-se a relevância de se ter economias desde o ensino médio, sendo até mesmo uma forma de aprender sobre responsabilidades, da mesma forma proporcionando hábitos que são reflexos de um ensino mais perspicaz, tendo em vista que os alunos terão mais facilidades para administrar seus próprios recursos, contribuindo assim, para um planejamento mais viável. Entretanto 2,2% dos participantes da pesquisa preferiram não responder às alternativas, afirmando não saber do assunto mencionado.

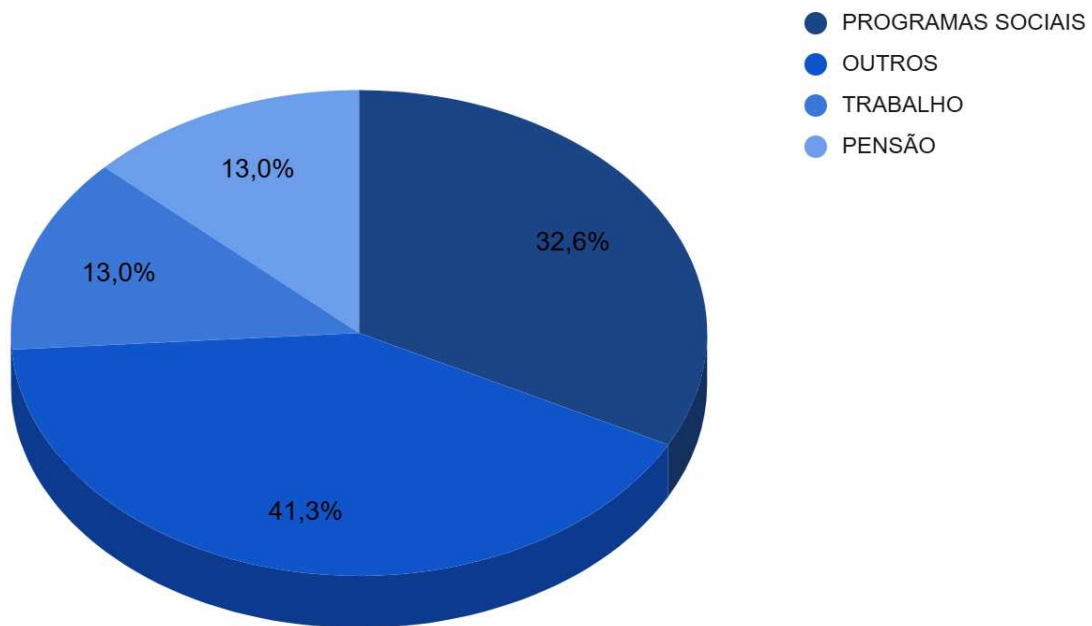
Em compensação 39,1% dos participantes informaram que possuem economias, entretanto não guardam com tanta frequência, o que demonstra desequilíbrio em relação a forma de planejamento, pois quando não se tem um pensamento a longo prazo pode-se ocasionar uma certa dificuldade de formação do equilíbrio.

Logo depois, mediante análise das respostas no que diz respeito a 32,6% dos componentes não ter economias, faz com que fique evidente a vulnerabilidade do controle financeiro de uma parte significativa dos participantes, indicando a falta de costumes em guardar dinheiro.

É importante ressaltar que, essa inexistência de organização, muitas vezes ocorre quando à falta da educação financeira presente no cotidiano dos estudantes. Essa visão mostra a necessidade de direcionar uma atenção maior para a inserção dessa matéria no ensino médio com o objetivo de formar os jovens com uma mentalidade consciente em relação ao futuro.

Por conseguinte, na 4ª pergunta os participantes responderam sobre o tipo de renda. Esse questionamento é importante, pois busca compreender o comportamento de cada um e as relações entre finanças, no entanto observou-se, que até mesmo o tipo de renda pode influenciar diretamente os alunos.

Gráfico 04 – Apresentação gráfica do tipo de renda dos participantes da pesquisa



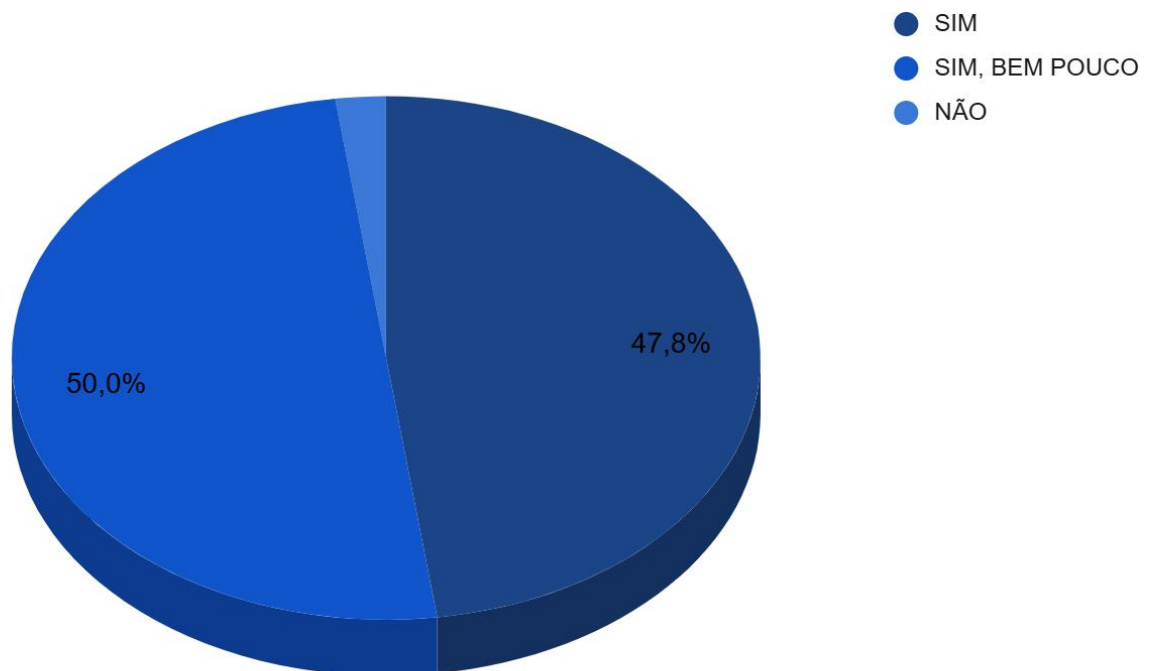
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em conformidade com o gráfico 4 observa-se que 32,6% dos jovens possuem fonte de renda voltada para os programas sociais, representando uma das maiores rendas entre eles, além de destacar também nas respostas apresentadas a importância dos programas e ações elaborados pelo Estado, evidenciando a dependência por ser a maior fonte de renda respondida pelos participantes, pois sobre outra perspectiva 41,3% dos entrevistados por ser menores de idade e não dispor de rendas do governo responderam que não possuem nenhuma fonte de renda.

Ainda sobre o gráfico acima, a pesquisa mostrou que 13% são estudantes maiores de idade cuja renda provém do seu trabalho, todavia comprova que uma parte significativa dos entrevistados conciliam estudos e trabalho. Logo, os outros 13% marcaram a alternativa que aborda receber renda por meio de pensão do qual a principal fonte de recursos desse grupo de alunos está relacionada à benefícios previdenciários e conseqüentemente, retorna ao fato de que é fundamental debater sobre a inserção de um ensino financeiro desde o ensino médio, para que assim, esses adolescentes e adultos possam adquirir conhecimentos imprescindíveis para saber organizar todas as suas rendas de maneira consciente.

Partindo para a 5ª pergunta do questionário a pesquisa busca saber qual é o nível de entendimento dos participantes, no que tange a funcionalidade do cartão de crédito, pois ele reflete nos hábitos financeiros dos estudantes.

Gráfico 05 – Demonstração gráfica dos participantes que possuem entendimento da funcionalidade do cartão de crédito



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

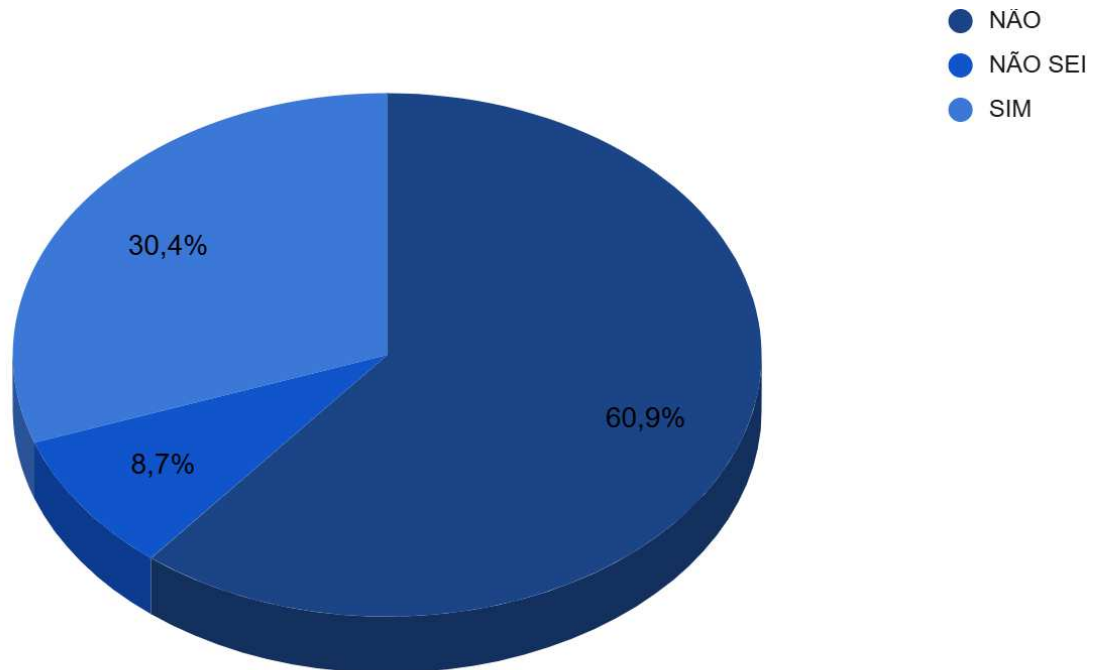
Conforme demonstrado no gráfico 5, foram obtidos os seguintes resultados: 47,8% responderam que sim, que entendem sobre o funcionamento do cartão de crédito, o que denota uma proporção significativa dos participantes que compreendem

seu funcionamento, pois mostra que metade dos estudantes já possuem um certo nível de entendimento sobre esse instrumento que se tornou amplamente utilizado pelos jovens, o que pode ser reflexo da expansão contínua de jovens à assuntos voltados ao consumo e finanças.

Da mesma forma, foi questionado também se entendem realmente por completo ou bem pouco a funcionalidade do cartão de crédito. Diante disso 50%, ou seja, metade dos participantes responderam saber sobre como funciona essa ferramenta, porém não muito, o que significa que a grande parte desses componentes possuem um conhecimento bem pouco de como ocorre até mesmo quando pagam o mínimo ou quando atrasam e parcelam o cartão de crédito, fazendo com que a maior parte das respostas sejam de estudantes que dispõem de conhecimento básico. Nota-se que, quase todos os participantes sabem o que significa ou como realmente funciona o cartão de crédito e que somente 2,2% deles responderam a opção de não conhecer a finalidade do mesmo, o que ocasiona uma preocupação quanto às atitudes do uso do cartão de crédito por esses jovens, visto que mais de 90% das pessoas que responderam à esta pergunta sabe como funciona ou até mesmo usam o cartão de crédito.

A seguir, a 6ª pergunta aborda se os membros fazem planejamento de quanto gastam mensalmente, buscando entender se possuem hábitos de organizações acerca do uso de seus recursos, refletindo por sua vez sobre o grau de educação financeira dos alunos entrevistados.

Gráfico 06 – Representação gráfica dos participantes que fazem planejamento de quanto gastam mensalmente

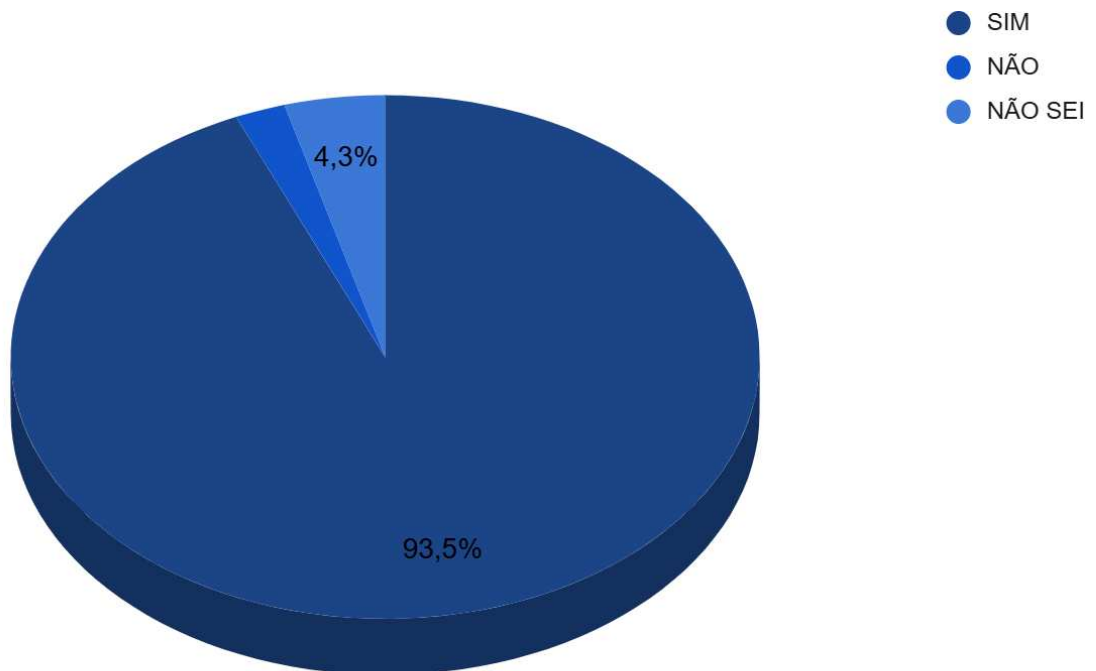


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se conforme demonstrado no gráfico 6, 60,9% responderam que não realizam planejamento de quanto gastam mensalmente, o que sucede um resultado preocupante, pois indica uma falta considerável de práticas financeiras benéficas. Em outra visão 30,4% afirmaram que fazem planejamento de suas despesas mensais, o que denota uma parte considerável de estudantes que já custeiam práticas de planejamento financeiro. Apesar disso, ao analisar as respostas coletadas, observa-se que, a organização financeira mesmo quando se trata de jovens é de grande relevância para a evolução de habilidades como disciplina, planejamento e medidas conscientes. Já os 8,7% dos retornos nas respostas optaram por marcar a alternativa “não sei”, representando a menor parte dos entrevistados.

Posteriormente, a 7ª pergunta do questionário discute sobre a inclusão da matéria de educação financeira ainda no ensino médio, procurando entender a opinião dos alunos a respeito da relevância de aprender conceitos financeiros em um momento primordial de suas vidas.

Gráfico 07 – Ilustração gráfica dos participantes que acreditam que deveria ter a disciplina de educação financeira no ensino médio



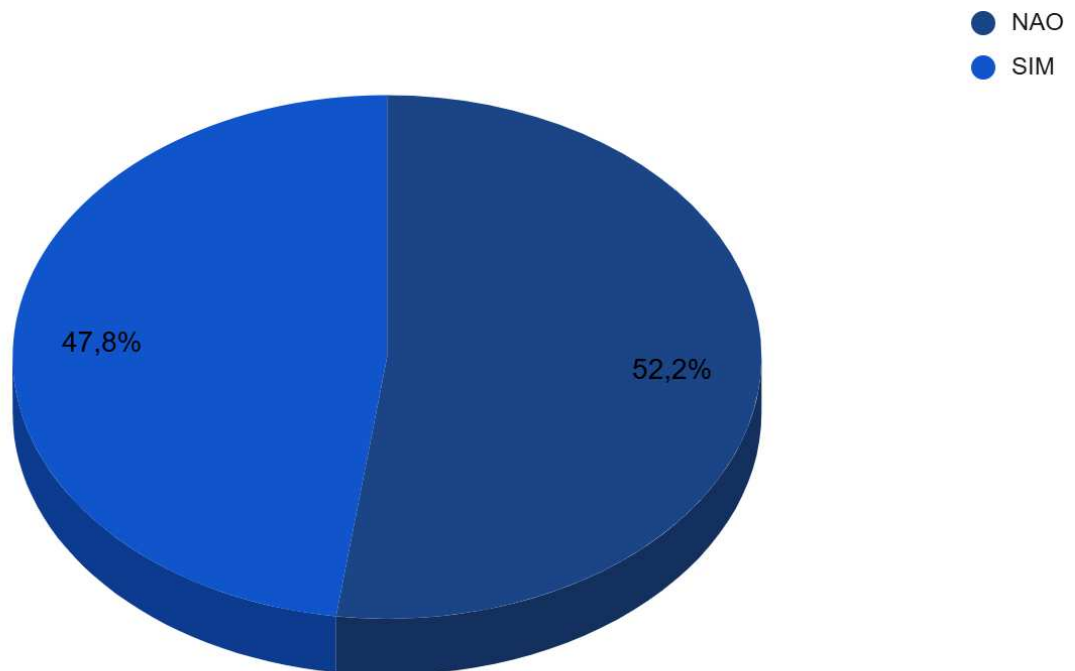
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como apresentado no gráfico 7, 93,5% das respostas foram afirmativas, o que indica uma ampla percepção dos estudantes quanto a necessidade do ensino voltado para educação financeira ainda no ensino médio. Essa alta porcentagem representa uma enorme precisão da incorporação do ensino financeiro ao currículo escolar, tendo em vista que não se limita apenas a competências matemáticas, mas também abrange comportamentos e atitudes em relação ao consumo. Por outro lado 2,2%, representando a menor parte dos participantes marcou que não, opinando por não ter a necessidade da implantação da disciplina de educação financeira.

Outrossim, os dados obtidos revelam que 4,3% optaram por não responder nem que sim, nem que não, alguns por falta de conhecimento sobre o assunto outros por indecisão ou neutralidade.

Logo após, a 8ª pergunta das 11 apresentadas é constituída para saber se os alunos do ensino médio recebem o programa Pé-de-Meia. A pergunta pretende entender a realidade financeira e discutir sobre o impacto dos programas de auxílio financeiro.

Gráfico 08 – Ilustração dos participantes que recebem o programa de incentivo financeiro-educacional (Pé-de-Meia)

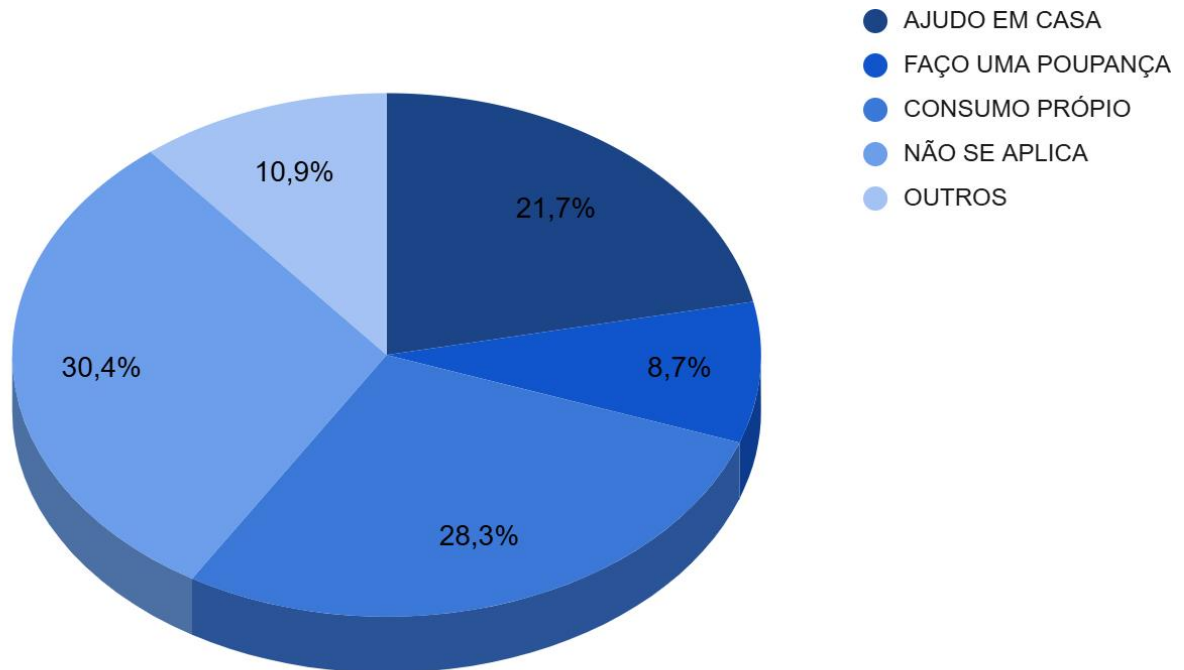


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como discorrido no gráfico 8, obtive como resultado de 52,2% que não recebem o programa de incentivo financeiro-educacional. Dado que retrata uma realidade em que mais da metade dos participantes não têm acesso a esse benefício advindo do governo, acredita-se que pelo fato da renda familiar. Em sequência 47,8% dos alunos recebem o pé-de-meia, ainda sim uma grande parte dos estudantes, o que aborda uma atenção voltada para esses jovens, pois é de fundamental importância saber como manusear o dinheiro.

Logo abaixo, a 9ª pergunta discorre sobre a finalidade dos recursos do pé-de-meia e como administram suas finanças para os alunos que responderam sim à pergunta anterior.

Gráfico 09 – Representação gráfica da finalidade dos recursos do Pé-de-Meia dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Segundo o gráfico 9, 21,7% dos entrevistados indicaram que utilizam o dinheiro originário do programa Pé-de-Meia para ajudar nas despesas de casa, no entanto é notório que esse dado apresenta uma relevância social e econômica a partir desse benefício demonstrando que vai muito além de uma ajuda educacional e se tornando um recurso essencial para o sustento familiar.

Por conseguinte 8,7% dos participantes marcaram que a finalidade do dinheiro é destinada a poupar, o que representa a menor porcentagem de respostas indicando que a maioria dos jovens não guardam dinheiro para ocasiões inesperados, inclusive para quando estiver em uma faculdade e demonstra que uma pequena parte dos alunos já possuem conhecimento em reservar recursos para o futuro, já as outras 91,3% ainda não detêm de pensamentos a longo prazo.

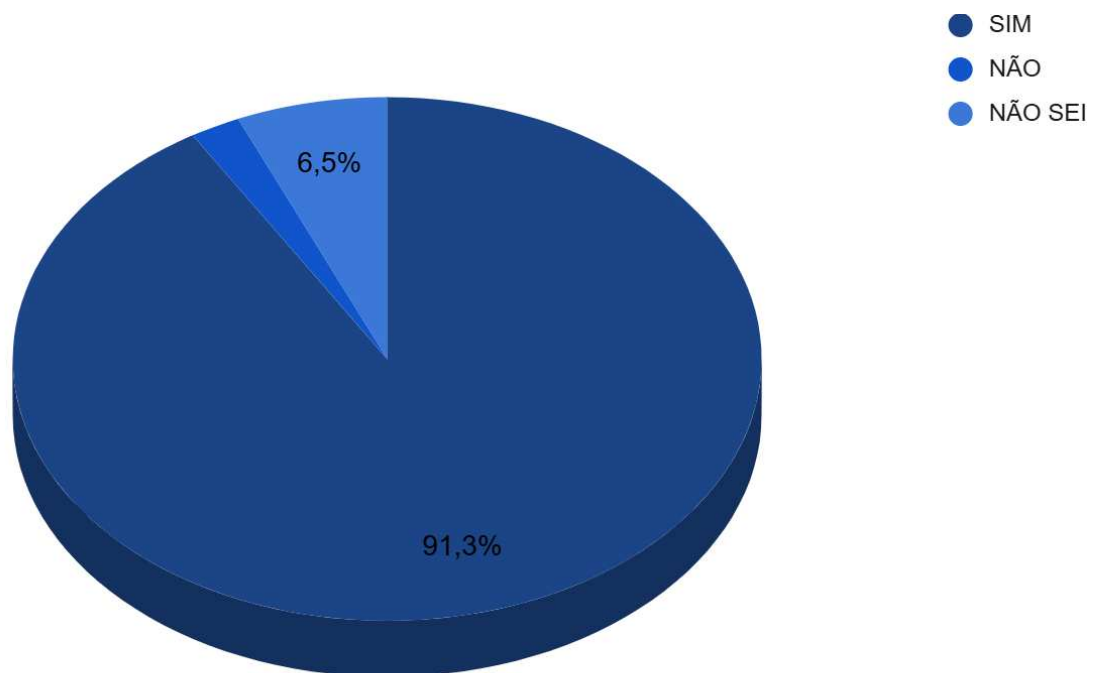
Por outra perspectiva 28,3% afirmaram que aplicam esse dinheiro em consumo próprio, o que representa que a maior parte dos entrevistados destinam os seus recursos financeiros para atender às necessidades individuais como no cotidiano, entretenimento ou vestuário, ficando assim perceptível que o manuseio desses recursos muitas vezes acontece sem o planejamento adequado, o que distingue-se a importância da educação financeira ainda no ensino médio, para assim adquirirem de

estratégias pertinentes aplicadas a ponto que motivem a estabilidade entre poupança e consumo próprio.

Outrossim, por outro ângulo 30,4% responderam que esta pergunta não se aplica, pois não recebem o Pé-de-Meia. Diante disso, as outras 10,9% das pessoas aceitaram fazer parte da pesquisa, porém indicaram como resposta que não se enquadram nas opções demonstradas.

Em sequência, a 10ª pergunta questiona aos participantes se realmente acreditam que a educação financeira pode evitar o endividamento no futuro, sendo de extrema relevância, pois através da mesma será possível compreender a percepção dos alunos sobre a importância dessa disciplina em seus processos de aprendizagem.

Gráfico 10 – Ilustração gráfica dos participantes que acreditam que a educação financeira pode evitar o endividamento no futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base no gráfico 10 é possível observar que 91,3% que correspondem a maior parte dos participantes acreditam que a educação financeira pode sim, evitar o endividamento no futuro.

Com base nas respostas, ressalta-se uma assimilação entre os estudantes quanto a importância de aprender a administrar recursos financeiros de forma

responsável, reforçando ainda assim o papel indispensável dessa disciplina no desenvolvimento de comportamentos econômicos conscientes.

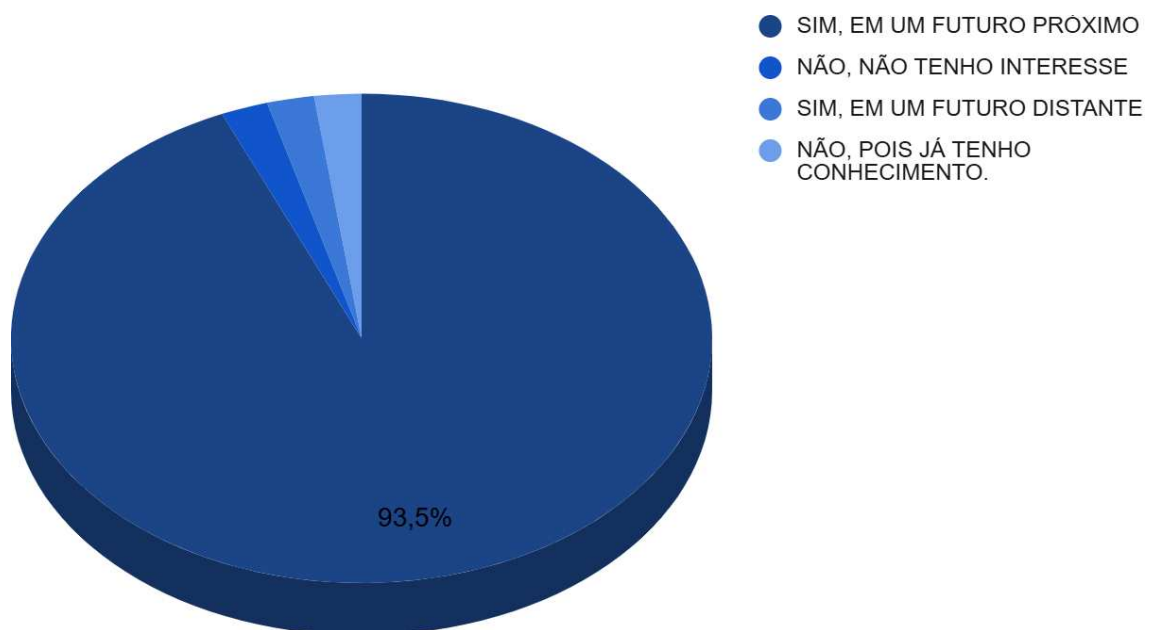
Por outro ângulo 2,2% da totalidade dos participantes aponta que outros fatores são mais relevantes do que o discernimento financeiro, frisando também a complexidade dessa temática.

Já os outros 6,5% responderam não saber se a educação financeira é capaz de evitar o endividamento no futuro. Em coerência com essa resposta é possível destacar a precisão de maior elucidação acerca de como a educação financeira auxilia no desenvolvimento de informações práticas como estruturação orçamentária e gerenciamento de gastos.

Todavia, as análises apresentadas acima fortalecem o destaque para implantação de uma abordagem pedagógica que torne mais evidentes as vantagens do estudo sobre educação financeira.

Em seguida, a última pergunta de número 11 questiona se os participantes têm interesse em estudar educação financeira durante o ensino médio, sendo uma questão crucial para entender a receptividade dos alunos em relação a implantação dessa temática na grade curricular.

Gráfico 11 – Demonstração gráfica dos participantes que possuem interesse em estudar educação financeira



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao analisar o gráfico 11 percebe-se que a maioria das respostas resultou em uma porcentagem de 93,5% voltada para a alternativa que discorre sobre querer estudar educação financeira em um futuro próximo, resultado esse que destaca a percepção positiva dos alunos referente à relevância desse tema, indicando que a inserção dessa disciplina na grade curricular é vastamente baseada por pessoas diretamente envolvidas, com isso os entrevistados percebem que estudar educação financeira ainda no ensino médio pode ajudá-los na sua evolução e prepará-los para os desafios econômicos da vida adulta.

Pode-se notar que 6,5% dos dados foram respostas distribuídas em três segmentos. Onde, desse percentual 2,16% referem-se a alunos que não tem interesse em estudar educação financeira, o que pode repercutir uma inexistência de informação sobre a relevância da educação financeira ou até mesmo uma percepção de que o assunto abordado não é interessante para a sua vida no momento.

Além disso a outra parte dessa proporção de 2,16% engloba aqueles que têm interesse, mas em um futuro distante. Entende-se que esse percentual são respostas de alunos que sabem da importância dessa educação, porém não se torna prioridade no momento.

Portanto, o segmento restante é composto por 2,16% dos estudantes que afirmam não ter interesse em razão de já possuírem conhecimento sobre o tema, dado que indica que alguns participantes têm algum conhecimento sobre educação financeira e, portanto, não veem a precisão de aprofundar mais ainda sobre o assunto.

Contudo, os dados apresentados mostram que ainda que a maioria dos alunos tenham vontade de estudar sobre educação financeira, uma pequena porcentagem diz que possuem uma falta de interesse no tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo responder à seguinte problemática: "Como a falta de instrução financeira nos âmbitos educacionais impacta as habilidades econômicas dos jovens?" A pesquisa de campo realizada em uma Escola Estadual de Tempo Integral no município de Araguatins, Tocantins, permitiu uma análise aprofundada dessa questão, alcançando resultados consistentes e relevantes.

A pesquisa validou a hipótese de que a ausência de educação financeira no ensino médio impacta diretamente a formação de hábitos financeiros saudáveis entre os estudantes. O questionário aplicado aos alunos do ensino médio revelou uma carência significativa no planejamento financeiro pessoal, refletindo em dificuldades para administrar os recursos de maneira eficiente. Esse fato está intimamente relacionado à falta de conhecimento sobre práticas financeiras essenciais, como a redução de gastos supérfluos e a gestão adequada dos recursos, o que pode comprometer a construção de um patrimônio financeiro estável no futuro.

No que diz respeito ao objetivo geral, a pesquisa permitiu evidenciar que a falta de educação financeira tem um impacto substancial no desenvolvimento das habilidades econômicas dos jovens. A análise dos dados coletados, incluindo a opinião dos alunos, confirmou que a grande maioria dos participantes reconhece a importância de aprender sobre finanças, demonstrando interesse pela inclusão desse conteúdo no currículo escolar. Esse resultado corrobora a necessidade de uma abordagem educacional mais eficaz, capaz de preparar os jovens para a tomada de decisões financeiras mais conscientes e equilibradas.

Ao analisar o objetivo específico, no qual buscou identificar a percepção dos alunos sobre a relevância da educação financeira, os resultados indicaram que muitos estudantes não têm uma formação sólida nesse campo. A falta de conhecimento sobre como organizar suas finanças pessoais pode prejudicar a criação de um patrimônio equilibrado no futuro. No entanto, a pesquisa também revelou que a maior parte dos participantes expressou desejo de aprender mais sobre o tema, o que reforça a necessidade de incluir a educação financeira na grade curricular do ensino médio, conforme evidenciado no gráfico 11.

Em relação ao segundo objetivo específico, que consistia em analisar a disposição dos alunos para implementar práticas financeiras, os dados mostraram um

contraste de opiniões. Alguns alunos não consideram a educação financeira um fator determinante para evitar endividamentos futuros, possivelmente devido à falta de compreensão sobre o impacto a longo prazo do planejamento financeiro. Esse dado sugere que é necessário um aprofundamento na forma como a educação financeira é abordada, para garantir que os estudantes compreendam melhor os benefícios desse aprendizado.

Portanto, a pesquisa alcançou os objetivos propostos, evidenciando as diferentes percepções dos alunos sobre o tema da educação financeira. A metodologia aplicada foi crucial para alcançar esses resultados, possibilitando a análise detalhada das opiniões dos participantes e suas implicações para a formação de hábitos financeiros.

Conclui-se que a educação financeira desempenha um papel fundamental na construção de práticas financeiras responsáveis e na formação de um planejamento adequado para a criação de um patrimônio equilibrado. Apesar de algumas divergências nas opiniões dos alunos, a maioria reconhece a importância dessa disciplina e demonstra interesse em sua implementação no ensino médio. No entanto, este estudo não apenas atingiu os objetivos estabelecidos, mas também ressaltou a relevância de continuar promovendo e explorando a educação financeira nas escolas, como ferramenta essencial para a preparação dos jovens para os desafios financeiros do futuro.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo et al. **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009.

ANCELMO, Renan; ARAUJO, Beatriz. **Educação Financeira na Educação Básica.** Grandes Lagos. OEFE, 2010

ASSIS, Coutinho; GIORDANO. **Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular.** UFPE, 2019.

ALVES, Jose. **Responsabilidade Financeira: como a educação e a alfabetização financeira influenciam a inadimplência? uma análise da classe c brasileira.** 2007. p. 15.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.** v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 28.

BRASIL. **Abordagem da Matemática Financeira no Ensino Médio sob Perspectiva da Educação Financeira.** Norte Fluminense, 1998.

BRASIL. **A importância da Educação Financeira na universidade: um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários.** UESB, 2011. p. 20.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Art. 205. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. **Educação Financeira no Brasil.** 2011. p. 57-58.

CAMPOS, C. R; Teixeira, J; Queiroz, C. & Coutinho. **Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica. Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática,** 2015.

CARVALHO. **Políticas Públicas de acessibilidade nas instituições de ensino.** Dialética. Minas Gerais, 2020.

CERBASI. **Educação Financeira como Estratégia de Melhoria na Gestão dos Recursos Pessoais.** FATEC, 2005.

CERBASI. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: Uma Análise da Produção de Significados.** Minas Gerais, 2004.

CERBASI, G.; BARBOSA, C. **Mais tempo e mais dinheiro.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2009.

Comité Nacional de Educação Financeira. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental.** Brasília: CONEF, 2014.

CLASON, George. **A Educação Financeira no Orçamento Familiar.** 2005. p. 44.

CUNHA, Laudares. **Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica.** Mato Grosso, 2017.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira.** São Paulo, 2012.

FAVERI. **Educação Financeira: a Introdução de Responsabilidades Futuras.** Centro Fag. 2012.

FILHO. **Administrando as Finanças Pessoais para a Criação de Patrimônio.** Rio Grande do Sul, 2003.

FILI, João Felipe et al. **Educação Financeira como estratégia de melhoria na gestão dos recursos pessoais.** Revista H-TEC Humanidades e Tecnologia, 2020. p. 94-121.

GONÇALVES. **A Importância do Controle Interno Gestão e Auditoria.** 2001.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica.** Boletim de Educação Matemática, 2021.

HURTADO, Antônio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.** Revista de Educação Popular, v. 19. 2020.

KAMPHORST. **Educação Financeira e sua Importância no Ensino.** Poço Fundo, 2012. p. 6.

KNECHTEL. **As pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação.** Prisma: Rio de Janeiro, 2014.

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira.** São Paulo: Elsevier, 2006.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F. TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez. p. 63. 2012.

LIMA, C. B. SÁ, I. P. **Matemática Financeira no Ensino Fundamental.** Revista TECCEN, v. 3, 2010. p. 2.

MACEDO, C. **Filhos: seu maior investimento.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MALHOTRA. **Metodologias de Pesquisa nos Estudos sobre Balanced ScoreCard.** Uniasselvi, 2001.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MATTAR. **Metodologia.** Puc. Rio de Janeiro. 1999.

MUNIZ. **Educação Financeira Escolar: Reflexões para a Tomada de Decisões Diante de Experiências Financeiras.** Rematec, 2016.

OCDE. **A Abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o Ponto de Vista de Docentes Formadores de Futuros professores de Matemática.** Pernambuco, 2005.

OCDE. **Melhorando a Educação Financeira: Análise de Questões e Políticas. Paris: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.** 2004.

OLIVEI, Maria de Fátima Abud. **Educação financeira.** Revista Eniac Pesquisa, v. 2. 2013.

PELICIOI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

RAMOS, Laine Silva et al. **Educação Financeira: A Percepção de Estudantes do Ensino Médio.** Conspiração-Revista dos Professores que Ensinam Matemática, v. 6, 2023. p. 20.

RIBEIRO, Q. D. M.; SOUZA, M. C.; VIEIRA, N. dos S.; & MOTA, R. C. L. **Educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar.** 2021.

SALLA, Fernando. **Importância da afetividade para uma aprendizagem.** 2014. p. 11.

SALLA, Fernando. **Importância da afetividade para uma aprendizagem.** 2014. p. 20.

SÁ, A. L. **Gestão financeira pessoal: planejamento, controle e investimento.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS. **O Impacto dos Aplicativos na Educação da Matemática Financeira no Ensino Médio**. Congresso Nacional de Educação. 2005.

SAVOIA, J. R. F.; SANTOS, E. B. A.; NASCIMENTO, J. R. **Educação financeira: uma análise da importância da transmissão de conhecimentos financeiros para a formação do cidadão**. Revista do BNDES, v. 14. 2007.

SCOLARI, L. C. GRANDO, N. I. **Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental**. *Educação Matemática Pesquisa*. São Paulo, v. 18. 2016. p. 2.

SCAPIN, KAMPHORST. **Educação financeira e sua importância no ensino**. UPF, 2012. p. 2.

SILVA, A. L. C. **Matemática Financeira Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Dennis Costa. **A disciplina de Educação Financeira na percepção dos alunos em uma escola pública de João Pessoa**. João Pessoa, 2020

SILVA, Fabiana Gomes da. **Conhecimentos docentes para o ensino de educação financeira escolar**. UFP, 2021.

SILVA, Poweel. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma Análise de Atividades Didáticas Relacionadas a Séries Periódicas Uniformes sob o Ponto de Vista da Educação Matemática Crítica**. Scite, 2013. p. 12-13.

SILVA, Poweel. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. GEPEM, 2015.

SIMON, C. L; Blume, L. **Matemática para Economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SOUSA, F. C.; Castilho, W. S.; Senna, M. L. G. S.; Cavalcante, R. P. C. & Dias, R. C. **Desafio: Educação financeira ou sobrevivência**. 2022.

SOUZA, Charleston Sperandio; SÁ NICOLI, Teixeira, Aparecida; CASTRO, Leonardo Caus. **Um estudo sobre a educação financeira nas escolas**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, 2023.

SOUSA, Jose. **Educação Financeira na educação Básica**. UFMG, 2022.

TEODORO, Renata Aparecida Pereira; DOS REIS LOPES, Ana Lúcia; DE FÚCIO BORGES, Lidiane Hott. **A importância da Educação Financeira para formação do aluno**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, 2016.

TOMMASI, A.; LIMA, L. **Planejamento financeiro pessoal: um guia prático para organizar suas finanças**. São Paulo: Campus, 2007.

APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



UNITINS
Universidade Estadual do Tocantins

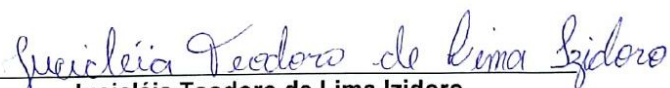
TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, **Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro**, abaixo assinado, pesquisador responsável pelo projeto **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO VOLTADO PARA A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO** declaro ter conhecimento de todos os procedimentos inerentes à referida pesquisa e comprometo-me a desenvolvê-la de acordo com o que prescreve a Norma Operacional CNS nº 001/13, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 510/16, e suas complementares, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. Declaro, ainda, que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para atender aos objetivos fins da pesquisa, garantindo sigilo relativo à privacidade dos participantes e às propriedades intelectuais e patentes industriais. Comprometo-me, também, com o retorno dos benefícios resultantes do projeto aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa. Por fim, asseguro que anexe os resultados da pesquisa à Plataforma Brasil.

Augustinópolis/TO, 12 de Junho de 2024.


Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro
Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional
Docente do Ensino Superior

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Para fins de subsidiar a pesquisa intitulada Educação Financeira: um estudo voltado para a percepção dos alunos do ensino médio, sob a supervisão da pesquisadora responsável Prof.^a (Mestre) Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro, residente na Rua Naide Neves da Conceição, Bairro Novo Horizonte S/N, Centro, Augustinópolis/TO, CEP: 77.960-000. Cel.: (63) 99953-2367, e-mail: jucicleia.tl@unitins.br. Pesquisadora assistente: Andréia Lima da Silva, residente e domiciliado na Rua D nº 908, Nova Araguatins, Araguatins/TO, CEP: 77.950-000. Cel. (63) 99912-4644, e-mail: andreialima@unitins.br.

Solicitamos a autorização para que seu filho(a) menor de idade _____, participe desta pesquisa. Caso autorize o seu filho(a) a contribuir com a pesquisa a sua assinatura deverá constar por extenso na última página deste documento, sendo as demais vias rubricadas, o mesmo será apresentado em duas vias, cujo documento não será divulgado. Para tanto, apresento-lhe as informações relevantes sobre a pesquisa, sendo elas:

Tema da pesquisa: Educação Financeira. Com o objetivo principal de elucidar as vantagens de se discutir a educação financeira nas escolas do ensino médio. A participação do seu filho(a) enquanto convidado consistirá em responder a um questionário estruturado com 10 questões fechadas. Podendo ainda ser solicitado mais informações referentes ao estudo durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a sua publicação.

Os pesquisadores envolvidos na pesquisa se comprometem a resguardar a identidade e imagem do participante, uma vez que, todas as informações oferecidas estarão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde. Assim como trabalhar cientificamente com os dados coletados. Os mesmos ainda terão o cuidado de aplicar o questionário em ambiente reservado com condições satisfatórias ao conforto e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Mesmo que não beneficie diretamente aos participantes, a pesquisa indiretamente poderá contribuir para elaboração de novas propostas que visem a melhoria de gestão financeira por parte dos envolvidos.

No que se refere aos riscos da participação do seu filho(a) desta pesquisa, cabe informar que esta pesquisa envolve riscos mínimos, na qual, cada participante terá que dispor de tempo, e poderá sentir-se constrangido (a) ao expor as fragilidades que envolvam a sua situação.

Os pesquisadores asseguram suporte físico e psicológico para aqueles que, de alguma forma se sentirem constrangidos ou prejudicados durante a pesquisa, através de encaminhamento para o Sistema Único de Saúde (SUS), onde propiciará atendimento e/ou assistência por multiprofissionais, visando atender suas necessidades.

Em caso de recusa, tanto o senhor(a) quanto o seu filho(a) não serão penalizados de forma alguma e poderá desistir de participar deste estudo a qualquer momento, inclusive sem nenhum motivo, bastando para isso informar a decisão de desistência, da maneira mais conveniente. Além disso, os participantes da pesquisa poderão a qualquer momento requerer o seu direito de indenização, caso desejarem e/ou acharem necessário.

Em caso de dúvidas, estas poderão ser esclarecidas pela instituição responsável Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Rua Pedro Ludovico, Bairro Boa Vista, Augustinópolis, Tocantins ou pelo telefone (63) 3456-1882.

Além disso, toda e qualquer necessidade de maiores esclarecimentos sobre pesquisas envolvendo seres humanos, pode-se buscar a Resolução de Nº 466/2012 ou, sobre quaisquer aspectos relacionados a essa pesquisa, pode-se buscar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Endereço: Quadra 108 Sul, Alameda 11, Lote 03, Bloco B, Sala 01-F, Cx. Postal 173, CEP 77020-122, Palmas -TO. E-mail: cep@unitins.br Telefone: (63) 3901 – 4081.

Araguatins, Tocantins ____ de _____ de 2024.

Juciléia Teodoro de Lima Izidoro Andréia Lima da Silva

Pesquisador Responsável

Pesquisador Assistente

Cel.: (63) 99953-2367

Cel.: (63) 99912-4644

E-mail: jucicleia.tl@unitins.br

E-mail: andreialima@unitins.br

Consinto em participar desta pesquisa e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento que foi lavrado em duas vias.

Assinatura do pai/mãe ou responsável

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Eu JUCICLÉIA TEODORO DE LIMA IZIDORO, pesquisadora responsável juntamente com ANDRÉIA LIMA DA SILVA, acadêmica do curso de Ciências Contábeis, pesquisadora assistente da pesquisa cujo título é: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS - TO**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação na pesquisa que tem como objetivo geral: Elucidar as vantagens de se discutir a educação financeira nas escolas do ensino médio, e específicos: Analisar se os estudantes do ensino médio da escola de tempo integral do município de Araguatins - TO fazem ou não planejamento financeiro e discutir a necessidade de se estudar sobre a educação financeira. Por meio desta pesquisa buscamos entender como os alunos do ensino médio da Escola Estadual de tempo Integral Oneide da Cruz Mousinho do município de Araguatins/TO, organizam suas finanças.

A pesquisa se justifica pela relevância de se entender a percepção dos estudantes acerca da educação financeira, observando a necessidade de compreender como interpretam e aplicam os conceitos de educação financeira em suas vidas. Apresentará benefícios aos estudantes, buscando abranger como a educação financeira pode ser fundamental para a formação integral, além de promover palestras e oficinas relacionadas ao tema por intermédio das disciplinas extensionistas. Por outro lado, os riscos tornam-se os mínimos possíveis, pois poderão sentir-se cansados do questionário, o que levará ao adiamento da entrevista, podendo retomá-la posteriormente em virtude do consentimento e ficará sempre claro que não têm obrigação de se submeter ao questionário nos dias seguintes.

De acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/16 a participação deve ser voluntária, os participantes devem poder se retirar da pesquisa a qualquer momento e as informações pessoais dos participantes devem ser protegidas e mantidas em sigilo.

Gostaríamos muito de contar com sua livre e espontânea participação e não tem problema se resolver desistir. A pesquisa será feita na própria escola, onde os participantes crianças/adolescente, irão receber um link no WhatsApp e responder ao questionário de forma anônima. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante, pois contribui para notáveis esclarecimentos sobre a importância da educação financeira, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico e controle da vida financeira desses estudantes.

Outrossim, escolhi incluir estudantes menores de idade na pesquisa porque este grupo representa uma parte significativa da população jovem que está em processo de formação educacional para que assim, possamos obter uma visão mais abrangente e representativa sobre os desafios e necessidades enfrentadas, tendo em vista que, na escola escolhida os estudantes do ensino médio são em sua maioria menores de idade.

As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Os resultados serão apresentados em um projeto de pesquisa, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS - TO**. Entendi que posso

dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

Araguatins – TO ____ de setembro de 2024.

Assinatura do menor

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO

Questionário

1. **Gênero:**
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Prefiro não dizer
2. **Durante o ensino médio você estudou sobre educação financeira?**
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não sei
3. **Você possui algumas economias?**
 - a. Sim
 - b. Sim, entretanto, não guardo com tanta frequência
 - c. Não
 - d. Não sei
4. **Qual tipo de renda você possui?**
 - a. Trabalho
 - b. Programas Sociais
 - c. Pensão
 - d. Outros
5. **5. Você entende como funciona o cartão de crédito?**
 - a. Sim
 - b. Sim, bem pouco
 - c. Não
 - d. Outros
6. **6. Você faz um planejamento de quanto você gasta mensalmente?**
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não sei
7. **Você acredita que deveria ter a disciplina de educação financeira no ensino médio?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei

8. **Você recebe o pé de meia?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei

9. **O que você faz com os recursos do pé de meia?**

- a. Ajudo em casa
- b. Consumo próprio
- c. Faço uma poupança
- d. Outros
- e. Não se aplica

10. **Você acredita que a educação financeira pode evitar o endividamento no futuro?**

- a. Sim
- b. Não
- c. Não sei

11. **Você tem interesse em estudar educação financeira?**


- a. Sim, em um futuro próximo
- b. Sim, em um futuro distante
- c. Não, pois já tenho conhecimento
- d. Não, não tenho interesse.

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

ANEXO A⁵ - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Vilnete Almeida V. Duarte abaixo assinado, responsável pela instituição Esc. Est. T. T. Prof. Onéide da Cruz participante do projeto de pesquisa intitulado **Educação Financeira: Um estudo voltado para a percepção dos alunos do ensino médio**, declaro ter conhecimento da proposta apresentada por Me. Juciléia Teodoro de Lima Izidoro, vinculado à instituição Universidade Estadual do Tocantins. Asseguro que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para desenvolver as ações previstas no referido projeto, estando ciente da corresponsabilidade inerente à participação na pesquisa, especialmente no que diz respeito à integridade e proteção dos sujeitos envolvidos. Comprometo-me com o estabelecido na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde – CNS n.º 001/13, na Resolução CNS n.º 466/12 e suas complementares, reguladoras de pesquisas que envolvam seres humanos.

Araguatins/TO, 29 de maio de 2024.



Nome do Responsável Institucional
Carimbo

Vilnete Almeida V. Duarte
Matricula 981040-6

Esc. Est. de T. T. Professora
Onéide da C. Mousinho
Lei de criação
4.147 de 12/04/2023

ANEXO B – FOLHA DE ROSTO DA PLATAFORMA BRASIL



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO VOLTADO PARA A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 132			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR			
5. Nome: JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO			
6. CPF: 008.970.441-00		7. Endereço (Rua, n.º): RUA NAIDE NEVES DA CONCEICAO NOVO HORIZONTE AUGUSTINOPOLIS TOCANTINS 77960000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 63999664161	10. Outro Telefone:	11. Email: jucicleiateodoro18@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p style="font-size: small; margin: 0;">Documento assinado digitalmente JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO Data: 15/06/2024 16:44:56 -0300 Verifique em https://validar.it.gov.br</p> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Data: <u>15</u> / <u>06</u> / <u>2024</u> _____</p> <p style="text-align: right; margin-top: 10px;">Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS		13. CNPJ: 01.637.536/0001-85	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (63) 3218-4925	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>ANA PAULA MONTEIRO DE OLIVEIRA</u> CPF: <u>026.512.311-93</u></p> <p>Cargo/Função: <u>COORDENADORA DE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS</u></p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p style="font-size: small; margin: 0;">Documento assinado digitalmente ANA PAULA MONTEIRO DE OLIVEIRA Data: 15/06/2024 17:26:40 -0300 Verifique em https://validar.it.gov.br</p> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Data: <u>15</u> / <u>06</u> / <u>2024</u> _____</p> <p style="text-align: right; margin-top: 10px;">Assinatura</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO C – PARECER DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
TOCANTINS - UNITINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCACAO FINANCEIRA: UM ESTUDO VOLTADO PARA A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 82104824.2.0000.8023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS - UNITINS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.098.593

Apresentação do Projeto:

Estudos e evidências demonstram que muitas pessoas enfrentam dificuldades ao administrar suas finanças pessoais e ao fazer planejamentos antes de gastar dinheiro. Isso ocorre devido à ampla disponibilidade de crédito e ao alto nível de consumo, o que torna desafiador para as pessoas manterem um equilíbrio entre suas receitas e despesas. A falta da educação financeira pode conduzir ao endividamento e similarmente impedir que os jovens desenvolvam hábitos financeiros saudáveis. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo responder à seguinte questão: Quais as vantagens de se discutir a educação financeira nas escolas do ensino médio? O estudo tem como objeto de pesquisa os alunos do ensino médio da escola de tempo integral em Araguatins - TO. O objetivo geral da pesquisa é abordar como os alunos do ensino médio da escola de tempo integral do município de Araguatins/TO, organizam suas finanças. A metodologia utilizada é composta por uma pesquisa descritiva e exploratória, pois tem o propósito de descrever a realidade dos estudantes de forma mais detalhada. De maneira que a análise e o conhecimento do problema de abordagem consistirão em quantiquantitativa, pois pretende mostrar o universo estudado, buscando entender os pontos subjetivos e apresentar informações de forma teórica, utilizara-se técnicas de pesquisas de campo com aplicações de questionários.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

Bairro: PLANO DIRETOR SUL

UF: TO

Município: PALMAS

CEP: 77.020-122

Telefone: (63)3901-4081

E-mail: cep@unitins.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
TOCANTINS - UNITINS



Continuação do Parecer: 7.098.593

Elucidar as vantagens de se discutir a educação financeira nas escolas do ensino médio.

Objetivos Específicos

- ζ Analisar se os estudantes do ensino médio da escola de tempo integral do município de Araguatins - TO fazem ou não planejamento financeiro;
- ζ Discutir a necessidade de se estudar sobre a educação financeira;
- ζ Evidenciar os impactos relacionados ao conhecimento de finanças pessoais desde o ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Fica claro quanto aos agravantes da pesquisa, por se tratar da aplicação de um questionário, os alunos agiram de forma voluntária, com isso, os riscos tornam-se os mínimos possíveis, portanto, podem desistir a qualquer momento, da mesma forma, nestas condições, serão solicitados novos entrevistados se necessário, os estudantes poderão sentir-se cansados do questionário, o que levará ao adiamento da entrevista, podendo retomá-la posteriormente em virtude do consentimento e ficará sempre claro que não têm obrigação de se submeter ao questionário nos dias seguintes. É importante ressaltar também que, a pesquisa será realizada via google forms e considerando abordagem aos participantes de forma anônima e sobre sigilo.

Benefícios

A pesquisa apresentará benefícios aos estudantes do ensino médio, buscando abranger como a educação financeira pode ser fundamental para a formação integral dos estudantes, além de promover palestras e oficinas de educação financeira por intermédio das disciplinas extensionistas, incluindo a organização de eventos e feiras sobre finanças pessoais que envolvam alunos da escola participante e distribuição de materiais educativos, contendo recursos que complementem o aprendizado sobre educação financeira. Assim, preparando-os para lidar com questões financeiras, trazendo mudanças significativas, visando enriquecer a experiência educacional dos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de estudo apresenta relevância social, considerando que o estudo tem o recorte a população jovem do ensino médio, que adentra em futuro próximo a independência profissional

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

Bairro: PLANO DIRETOR SUL

UF: TO **Município:** PALMAS

Telefone: (63)3901-4081

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
TOCANTINS - UNITINS**



Continuação do Parecer: 7.098.593

e financeira, bem como em sua maioria são contemplados por programas de transferência de Renda ou mesmo, a exemplo do "Pé de Meia".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos em conformidade com a Resolução 510/16.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências descritas no parecer nº 7.070.545, aprovado. Projeto apto a execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete:

- 1.2. A execução do Projeto deve seguir na íntegra o Protocolo apresentado e aprovado pelo CEP;
- 1.2. Enviar ao CEP Relatório Parcial e/ou Final, conforme prazo estabelecido no cronograma do Projeto. Os roteiros que orientam a elaboração dos Relatórios estão disponíveis na página do CEP Unitins;
- 1.3. Conforme item XI: DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, f) manter os dados da pesquisa (exemplo: dados das entrevistas, TCLE assinado) em arquivo físico ou digital sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.
- 1.4. Quando realizadas modificações metodológicas, nos objetivos, equipe de pesquisa ou cronograma, quantitativo de participantes, mudanças no questionário/roteiro de entrevista, estas devem ser informadas ao CEP via Plataforma Brasil através de emendas ou notificações conforme preconizado na Norma Operacional nº 001/2013, alínea H, do CNS.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2364923.pdf	12/09/2024 21:06:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_modificado.pdf	12/09/2024 21:01:48	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3

Bairro: PLANO DIRETOR SUL

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3901-4081

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
TOCANTINS - UNITINS



Continuação do Parecer: 7.098.593

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	12/09/2024 21:00:33	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Outros	Questionario_modificado.docx	09/09/2024 18:18:25	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_modificado.pdf	09/09/2024 18:15:44	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Cronograma	Cronograma_modificado.docx	09/09/2024 18:13:26	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAODEINSTITUICAOPARTI CIPANTE.pdf	15/06/2024 16:54:13	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECOMPROMISSODOP ESQUISADORRESPONSAVEL.pdf	15/06/2024 16:53:39	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCANDREIA.docx	15/06/2024 16:51:58	JUCICLEIA TEODORO DE LIMA IZIDORO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 24 de Setembro de 2024

Assinado por:
Giovanni Bezerra do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: 108 Sul, Alameda 11, Lote 3
Bairro: PLANO DIRETOR SUL
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3901-4081

CEP: 77.020-122

E-mail: cep@unitins.br